




**ESTADO DO PARANÁ**



Folha 1

<b>Órgão Cadastro:</b>	UNESPAR/UVA		<b>Protocolo:</b>
<b>Em:</b>	27/09/2022 10:22		<b>19.529.093-8</b>
<b>Interessado 1:</b>	ANTONIO CHARLES SANTIAGO ALMEIDA		
<b>Interessado 2:</b>	-		
<b>Assunto:</b>	AREA DE ENSINO	<b>Cidade:</b>	UNIAO DA VITORIA / PR
<b>Palavras-chave:</b>	PROJETO		
<b>Nº/Ano</b>	-		
<b>Detalhamento:</b>	PROJETO DE PÓS GRADUAÇÃO LATO SENSU EM HISTÓRIA 2023.		
<b>Código TTD:</b>	-		

Para informações acesse: <https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/consultarProtocolo>

1 Ata 18/2022 – Reunião do Colegiado. 02 de Setembro de 2022.

2 Aos dois dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e dois, às nove horas,  
3 reuniram-se os professores: Jefferson William Gohl, Kelly Cristina Benjamim Viana,  
4 Bruna Silva, Michel Kobelinski, Naiara Krachenski, Alexandre Rodrigues e o professor  
5 Everton Grein. A professora Priscila Cozer e a professora Jéssica Oliveira justificaram  
6 previamente suas ausências devido as suas aulas no período matutino com o ensino  
7 regular. Saudando aos presentes, o coordenador do curso, professor Everton, abriu a  
8 reunião que teve a seguinte pauta: 1. Aprovação da Ata número dezessete referente à  
9 reunião anterior; 2. Aprovação da Pós-Graduação Lato Sensu em História dois mil e  
10 vinte e três; 3. Aprovação das alterações e versão final do Projeto Pedagógico do Curso;  
11 4. Programa de Iniciação a Docência (PIBID); 5. Semana de História; 6. Assuntos  
12 Gerais. O primeiro ponto da pauta foi aprovado pelos pares sem qualquer alteração. Em  
13 seguida, o coordenador passou a palavra para a professora Kelly, organizadora do  
14 projeto e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu em História a iniciar no próximo  
15 ano letivo. A professora Kelly explicou aos pares que finalizou o projeto da Pós  
16 Graduação conforme os documentos e encaminhamentos necessários requeridos pela  
17 Instituição. O curso de Pós Graduação será oferecido no ano letivo de dois mil e vinte e  
18 três e abordará a temática “Gênero, violência e diversidade”, contando com um  
19 diversificado rol de disciplinas que convergem à sua temática. O projeto havia sido  
20 enviado previamente aos pares que realizaram as leituras e sugestões necessárias até sua  
21 versão finalizada. O projeto de Pós Graduação Lato Sensu em História foi  
22 unanimemente aprovado pelos pares. O terceiro ponto da pauta tratou sobre a as  
23 alterações e a versão final do Projeto Pedagógico do Curso – PPC – conforme a  
24 Resolução zero dois de dois mil e dezenove. O professor Jefferson Gohl tomou a  
25 palavra detalhando as alterações do PPC de forma a contemplar a referida resolução.  
26 Lembrou que todas as alterações e sugestões já haviam sido realizadas pelos pares de  
27 modo bastante criterioso em consonância com a referida Resolução. O professor  
28 Jefferson destacou o trabalho coletivo na reestruturação do documento e agradeceu aos  
29 pares pela colaboração. O documento em seguida foi unanimemente aprovado pelos  
30 presentes. Em seguida passou-se ao quarto ponto da pauta sobre o Projeto PIBID. A  
31 professora Kelly Viana, coordenadora geral do projeto, destacou a participação das  
32 professoras Jéssica Oliveira e Priscila Cozer no processo de seleção dos discentes  
33 bolsistas do curso de História. Em seguida, relatou que as atividades do projeto tem  
34 previsão de início imediato concomitante ao segundo semestre letivo, justificando assim  
35 a necessidade de agilização das atividades a serem desenvolvidas junto aos bolsistas. O  
36 quinto ponto da pauta tratou sobre a Semana de História do corrente ano letivo. A  
37 professora Naiara tomou a palavra comunicando aos pares o cancelamento do edital de  
38 fomento previsto para o evento. Após discussões e encaminhamentos, optou-se por  
39 suspender o projeto até que se tenha outra diretiva com relação ao fomento. Do mesmo  
40 modo, a professora Naiara informou aos pares que iria rever algumas solicitações que

41 seriam contempladas com o referido edital e traria o tema em nova reunião. Em seguida  
42 o coordenador abriu a palavra para os assuntos gerais. O professor Everton comunicou  
43 que solicitou a contratação de novo professor para a vaga da professora Jéssica Oliveira  
44 cujo contrato encerra-se em breve. A professora Bruna Silva comunicou aos pares que  
45 teve seu projeto de Pós Doutorado aprovado com bolsa de pesquisa junto à  
46 Universidade Federal Fluminense em Niterói, Rio de Janeiro. Assim, devido suas  
47 atividades de pesquisa e o trabalho no campus de União da Vitória, decidiu solicitar a  
48 rescisão de contrato. Os presentes parabenizaram a professora pela conquista desejando-  
49 lhe sucesso em sua nova etapa de trabalho. Sem mais a tratar, encerrou-se a reunião e  
50 lavrou-se a presente ata que segue assinada pelo coordenador e os demais presentes.

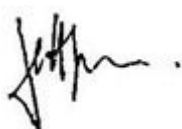
51

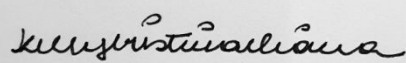
52

53 



Bruna Silva.

54 







ePROTOCOLO



Documento: **Ata\_18\_2022assinado.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Everton Grein** em 27/09/2022 10:26.

Inserido ao protocolo **19.529.093-8** por: **Everton Grein** em: 27/09/2022 10:22.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**b14e6a2e92885a3dc8c6850965884fde**.



Universidade Estadual do Paraná – Unespar  
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação –  
PRPPG  
Diretoria de Pós-Graduação

ANEXO I  
PROPOSTA DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* – PGLS

Proponente >> Colegiado de Curso >> Conselho de Centro de Área >> Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação  
do Câmpus >> Diretoria de Pós-Graduação >> Conselho de Câmpus

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso:	Gênero, Diversidade e Violência
Coordenador(a):	Dra. Kelly Cristina Benjamim Viana
Colegiado:	História
Centro de Área:	Ciências Humanas e Educação
Câmpus:	União da Vitória
Área do Conhecimento:	História
<b>Resumo da Proposta:</b>	
<p>O curso de Pós-Graduação lato sensu “Gênero, Diversidade e Violência” está vinculado ao Colegiado de História da UNESPAR – campus de União da Vitória e atende à Resolução nº.01, de 8 de junho de 2007, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação e as Resoluções nº. 020/2020 e nº. 006/2018, ambas do CEPE/UNESPAR. É um curso presencial (com aulas nos sábados pela manhã e tarde), com mensalidade de R\$ 130,00, com carga horária de 360 horas e tem como público-alvo graduados(as) do campo das Licenciaturas (com foco em História, Filosofia, Geografia, Pedagogia e Letras) e demais áreas do conhecimento (bacharéis em Direito, Assistentes Sociais, Psicólogos, etc) que possuam interesse nos debates que a História promove referentes aos eixos temáticos abordados pelo curso. O curso pretende oferecer um panorama histórico e um debate em torno de questões como o respeito à igualdade de direitos entre homens e mulheres, pessoas de diferentes etnias, orientação sexual e idades, também pretende abordar questões relacionadas a violência de gênero e contra a população LGBTQIAP+. Para cumprir com tal proposta, o curso “Gênero, Diversidade e Violência” conta com professores e professoras dos cursos de Filosofia, História, Pedagogia e Direito.</p>	

**Justificativa:**

A história e a historiografia na segunda metade do século XX efetivou um longo trabalho que se deu a partir da renovação de estudos acadêmicos que priorizaram o ser humano visto de forma particularizada frente aos modos estruturais, que passou a valorizar história pessoais e ou de pequenos grupos antes excluídos do fazer histórico e cada vez mais tem valorizado aspectos como cidadania, participação igualitária da sociedade e compartilhamento de uma vida com valores que não apelem para a violência.

Paralelamente a estes avanços acadêmicos, nas últimas décadas o mundo tem vivido uma crescente preocupação com as questões relacionadas ao gênero e a sexualidade, sobretudo no que se refere à violência sofrida por esses grupos. No plano internacional, o marco para tais discussões se deu a partir da escolha do ano de 1975 como o Ano Internacional da Mulher pela Organização das Nações Unidas (ONU). Na década de 1990 assistiu-se uma legitimação das temáticas ligadas ao gênero e a sexualidade nos fóruns internacionais promovidos pelas Organizações das Unidas (ONU), assim a agenda política internacional passou a ser marcada pela construção e legitimação da noção de “direitos sexuais”.

Para além dessa noção de direitos ligados ao gênero e a diversidade outro debate que se faz extremamente importante nesse momento diz respeito a violência que esses grupos socialmente excluídos vem sofrendo cotidianamente, Oliveira (2005) relata que o exercício da violência na sociedade se apresenta de forma diferente para homens e mulheres. O homem sofre a violência majoritariamente nas ruas, nos espaços públicos e em geral praticada por outro homem, majoritariamente um estranho. Enquanto isso, a mulher sofre predominantemente a violência masculina, ou seja, perpetrada por homens, dentro de casa, no espaço privado e seu agressor é com frequência o namorado, marido, companheiro ou ex-cônjuge. Em muitos desses casos é chamada de violência doméstica. A Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que, no mundo, uma em cada três mulheres é ou já foi vítima de violência doméstica. No Brasil, 91 mil mulheres foram assassinadas entre 1980 e 2010, 43,5 mil só na última década. Em 81% dos casos os autores das agressões tiveram algum vínculo afetivo com as vítimas ( WAISELFSZ, 2011, p. 5). Na região da Comarca de União da Vitória, segundo dados levantados pelas pesquisadoras Lucimara Dayane Amarantes e Maria Luiza Milani, cerca de 150 casos de violência doméstica foram atendidos pelo CEJUSC entre 2016 e 2017 (AMARANTES e MILANI, 2020, p. 348). Outro ponto que merece destaque diz respeito a demanda feita pelos participantes do Curso de Extensão “TECENDO AÇÕES EM REDE NO ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS NO VALE DO IGUAÇU E REGIÃO” que foi coordenado pela professora Gisele Moura Schorr, quando do encerramento do curso foi solicitado aos participantes uma avaliação e síntese do mesmo, aparecendo como sugestão por parte dos alunos a seguinte demanda da comunidade de União da Vitória e região: “A avaliação ao final do curso pelas/os participantes foi muito positiva, indicando, se possível, continuidade em formações desta natureza, com relações teórico-práticas para que o trabalho na prevenção e enfrentamento as violências se efetive”.

Nesse sentido o curso de Especialização “Gênero, Diversidade e Violência” visa responder ao anseio no que concerne a educação como instrumento de emancipação e promoção de uma cultura de respeito à diversidade humana em todas as suas especificidades. O Eixo Norteador nº 5 do Plano Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3, como o título de Educação e Cultura em Direitos Humanos, indica que “[a] educação e a cultura em Direitos Humanos visam à formação de nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância. Nesse sentido o que se pretende difundir é o reconhecimento e respeito à diversidade sociocultural do povo brasileiro e dos povos de todo o mundo – o reconhecimento de que negras e negros, índias e índios, mulheres e homossexuais, dentre outros grupos discriminados, devem ser respeitados/as em suas identidades, diferenças e especificidades, porque tal respeito baliza tanto o direito social inalienável ao reconhecimento, quanto pelo dever de proceder e agir de modo não discriminatório.

<b>Objetivos:</b>			
<b>Objetivo geral:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ O curso visa apresentar e discutir as principais questões relacionadas aos debates de gênero, diversidade e violência, considerando tanto a inscrição histórica de tais problemas quanto aos desdobramentos de tais temas na sociedade atual.</li> </ul>			
<b>Objetivos específicos:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Contribuir com a formação continuada dos(as) trabalhadores(as) da Educação, bem como de demais profissionais interessados(as) no debate do gênero e diversidade frente as violências a que estão expostos esses sujeitos.</li> <li>▪ Possibilitar que graduados(as) da UNESPAR e IES vizinhas continuem seus estudos acompanhados(as) de professores(as) dispostos(as) a auxiliar no processo do amadurecimento das reflexões abordadas no curso.</li> <li>▪ Qualificar o debate sobre temas que se propagam no cotidiano da nossa comunidade.</li> <li>▪ Oportunizar a elaboração de estudos/trabalhos que possam se desenvolver nos Programas de Pós-Graduação stricto sensu.</li> </ul>			
<b>Público Alvo:</b>			
Graduados(as) dos cursos de Licenciatura (Filosofia, História, Geografia, Letras, Pedagogia entre outros); graduados(as) dos cursos de Bacharelado (Direito, Psicologia, Serviço Social entre outros); professores(as) da Rede Básica de Ensino.			
<b>Requisitos para inscrição:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>A) Ficha de inscrição preenchida conforme disposto no Edital de Seleção.</li> <li>B) Cópia do diploma de graduação e respectivo Histórico Escolar – ou documento que comprove a conclusão do curso de graduação.</li> <li>C) Cópia da Cédula de Identidade (RG) e do Cadastro de Pessoas Físicas (CPF) – ou documentos equivalentes.</li> <li>D) Carta de intenção explicando as motivações para ingressar no curso e indicando a temática.</li> </ul>			
<b>Critérios/Etapas de seleção:</b>			
<ul style="list-style-type: none"> <li>1) Etapa de seleção: Análise da Carta de Intenção na qual o(a) candidato(a) deve justificar o interesse e a motivação pelo Curso, bem como sugerir a temática de pesquisa.</li> <li>2) ) Critérios de seleção: I - Interesse e motivação pelo Curso (Peso 4,0); II - Vinculação da temática proposta de pesquisa com as áreas de atuação dos(as) professores(as) orientadores(as) (Peso 4,0); III - Domínio da língua escrita (Peso 2,0).</li> </ul>			
Carga Horária:	360 horas		
Mínimo de Vagas:	15	Máximo de Vagas:	40

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### Quadro de Disciplinas

	Disciplina	Carga horária	Ementa
01	História, Historiografia e Relações de Gênero	30 hrs	Da história das mulheres ao gênero enquanto categoria de análise e sua evolução historiográfica. A história das mulheres e o gênero no Brasil. A historicidade dos papéis sociais de gênero. A emergência do sexo/corpo no discurso religioso e médico-científico, estudos de caso.
02	Teorias Feministas, Questões de Gênero e Direitos Humanos	30 hrs	Esta disciplina prevê o estudo das questões de gênero no contexto dos direitos humanos. A abordagem será feita a partir das seguintes temáticas: Gênero como categoria de análise; subversão das identidades; diversidade sexual; gênero e colonialidade; gênero e constituição de sujeitos políticos.

03	História dos Direitos Humanos	30 hrs	Esta disciplina prevê o estudo das condições históricas de emergência dos Direitos Humanos, bem como o debate acerca de experiências concretas nacionais e internacionais sobre o tema.
04	História, Filosofia e Violência	30 hrs	Trata-se da exposição de autores e autoras do século XX e XXI que tiveram especial apreço pelo pensamento da violência. Destacaremos a produção de Walter Benjamin, Hannah Arendt e Frantz Fanon, Slavoj Zizek.
05	Etnologia Indígena, Relações de Gênero e Direitos Humanos	30 hrs	Esta disciplina oferece uma visão ampla de temas e problemas abordados nos estudos sobre as sociedades indígenas, com ênfase na etnologia, na história indígena e na etnohistória. Neste sentido, objetiva discutir sobre a heterogeneidade sociocultural dos povos indígenas e, em particular, dos grupos paranaenses Kaingang e Guarani. Além disso, busca historicizar as políticas indigenistas no Brasil e o retrato das relações de gênero. Por fim, visa promover o fortalecimento de identidades e de direitos indígenas, cidadania e políticas de ação afirmativa.
06	História e Metodologia da pesquisa em ciências humanas	30 hrs	A disciplina visa discutir as especificidades da metodologia do conhecimento histórico e do ofício do historiador, acerca da construção do conhecimento sobre o passado, através do estudo e das análises de fontes históricas e da bibliografia indicada.
07	Violências na sociedade brasileira: o global e o local	30 hrs	A disciplina pretende ofertar um panorama dos aspectos a respeito da violência na sociedade brasileira. Aparato policial, práticas jurídicas e processos de Criminalização no universo jurídico e social. Procura também esclarecer acerca dos recortes sociais, geracionais, étnicos e de gênero nas abordagens dos fenômenos violentos na escala narrativa nacional, midiática e regional
08	Relações Étnico-Raciais Diversidade e Lutas Antirracistas	30 hrs	Essa disciplina tem como objetivo abordar os conceitos de raça, etnia, identidade, diversidade e diferença. Compreender as Políticas afirmativas para populações étnicas e a luta antirracista. Incluir discussões sobre racismo, discriminação na perspectiva educacional e em uma educação antirracista. Análise de currículo, política afirmativas e a implementação da lei 10.639/03 e 11.645/08. Estudos sobre História, Cultura afro-brasileira, Movimentos Sociais e relações étnico-raciais na sociedade brasileira.
09	Gênero e Sexualidades Dissidentes	30 hrs	O curso tem como objetivo discutir sobre dissidências sexuais numa perspectiva histórica a partir da metodologia de análise das relações de gênero enquanto categoria.



10	Modernidade/Colonialidade e Diversidade Humana: subalternização de gênero, de sexualidade e de raça.	30 hrs	A modernidade como outra face da colonialidade do ser, do saber e do poder. Distiguir o colonialismo e a colonialidade. As relações entre colonialidade, violência de gênero e racismo. A participação histórica das mulheres nos espaços públicos e privados. A invisibilidade do trabalho feminino. Os feminismos ao longo da história. Feminismo Negro. Estudos pós-coloniais, descoloniais, decoloniais e as contribuições dos estudos feministas na compreensão e na crítica do patriarcado. A categoria gênero. Gênero, Raça e Classe: o conceito de interseccionalidade.
11	História Pública, diversidade e inclusão em espaços educativos	30 hrs	História pública, museus e ensino de história. Museus e exposições compartilhadas. Práticas formativas em espaços institucionais. Diversidade, acessibilidade e inclusão nos espaços educativos. Museus, diversidade, equidade, acessibilidade e estratégias de inclusão. Experiências multissensoriais e narrativas formativo-artísticas voltadas para a inserção de audiências. Convenções sociais, tradições expositivas e autoridades compartilhadas.
12	História Social do Gênero na Idade Média	30 hrs	Este curso tem como objetivo principal a reflexão acerca da construção social do gênero na Idade Média. Os temas privilegiados na discussão são: gênero (história e historiografia do conceito); abordagem metodológica do gênero enquanto categoria de análise histórica; a moral sexual entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média; a moral social do gênero; a moral religiosa do gênero; o controle da sexualidade; o discurso médico na Idade Média; antropologia das formas simbólicas do gênero: ser menino X ser menina: uma construção social na Idade Média?

### Planos de Ensino

Disciplina:	<b>História, Historiografia e Relações de Gênero</b>
Docente:	<b>Kelly Cristina Benjamim Viana</b>
Carga horária:	<b>30 horas</b>
Ementa:	
Da história das mulheres ao gênero enquanto categoria de análise e sua evolução historiográfica. A história das mulheres e o gênero no Brasil. A historicidade dos papéis sociais de gênero. A emergência do sexo/corpo no discurso religioso e médico-científico, estudos de caso.	
Objetivos:	
Compreender a evolução da história das mulheres ao conceito de gênero na historiografia e seus usos dentro de diferentes tradições, possibilitando uma compreensão geral do tema e a aplicabilidade do conceito. O foco recairá antes sobre o tema do que sobre a cronologia, permitindo justaposições e análises comparadas.	
Conteúdos:	
I – Construindo Conceitos A Escola dos Anales e a História das Mulheres Elisabeth Badinter novas perspectivas Foucault e Joan Scott Judith Butler e os problemas de gênero	
II - O panorama brasileiro	

História das mulheres no Brasil  
Gênero e a primeira geração de estudos  
Historiadoras brasileiras e o gênero

III – Gênero e discurso religioso e medico-jurídico  
O discurso religioso no fundamento da diferença: Análise da construção judaico-cristã acerca da diferença entre masculino e feminino  
Estudo de Caso: Bruxas e feiticeiras  
As diferenças no discurso médico e jurídico: O feminino como o sexo frágil  
Estudo de Caso: Infanticídio o crime feminino por excelência

Procedimentos metodológicos:

Aulas expositivas com discussão de textos previamente selecionados e apresentação de textos distribuídos no início do módulo. Além da produção historiográfica, serão analisadas fontes primárias e filmes seletos retratando aspectos da ementa contemplada.

1º e 2º Encontro: Construindo conceitos: da história das mulheres ao gênero

Ao final: Aferição das participações a partir das leituras.

3º e 4º Encontro: História das mulheres e gênero no Brasil

Ao final checagem das notas de pesquisa.

5º e 6º Encontro: Gênero e discursos religioso e medico-jurídico: Estudos de casos

Entrega do trabalho final.

#### **Avaliação**

Avaliação processual que tem a leitura dos textos como lastro para o desenvolvimento do trabalho, com checagem das notas de pesquisa de cada texto/aula. (Peso 3,0 – 0,5 para cada texto)

Participação em sala. (peso 1,0. : 0,5 cada intervenção)

A produção final de avaliação se constituirá de um texto que aborde questões das categorias de análise e aplicação a um processo judicial da Comarca de União da Vitória em que a violência seja o foco do debate. (peso 6,0).

Critérios

Notas: breves, claras, pontuais e oriundas dos textos ou das aulas.

Participação: intervenções ou falas que permitem saberes individuais e coletivos mas que se relacionem aos referenciais teóricos dados.

Obs: Os cursistas que tenham se voluntariado para apresentar algum dos textos da bibliografia recomendada podem substituir, conceitos referentes a participação (peso 1,0) e notas de pesquisa (peso 2,0) com conceito final máximo até o peso 3,0.

Produção textual

Paper: 08 laudas escritas (incluindo bibliografia)

Uso da bibliografia selecionada

Clareza e fluência na produção textual

Uso das normas acadêmicas na produção textual. (para os portadores de diploma universitário)

Times new roman, tamanho 12, espaçamento 1,15

Bibliografia:

ALMEIDA, Rosemary de Oliveira. Mulheres que matam: universo imaginário do crime no feminino. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

ARAÚJO, Danielle Regina Wobeto de. Feitiçaria na Vila de Curitiba: Direito e Misoginia (XVIII). Rev.Direito Práx., Rio de Janeiro, Vol. 10, N. 1, 2019, p.222-249.

BADINTER, E. Um amor conquistado: o mito do amor materno. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

- BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo: a experiência vivida. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- BUTLER, Judith. Problemas de gênero. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Corpos em aliança e a política das ruas*. In: BUTLER, Judith. *Corpos em aliança e a política das ruas. Notas para uma teoria performativa de assembleia*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018, p. 75-109.
- CAULFIELD, Sueann. *Em defesa da honra: moralidade, modernidade e nação no Rio de Janeiro (1918-1940)* Campinas: Unicamp, 2000.
- COSTA, Jurandir Freire. *Ordem médica e norma familiar*. 2. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1983.
- DEL PRIORE, M. (org). *História das mulheres no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1997.
- DELUMEAU, J. *História do medo no Ocidente: 1300-1800, uma cidade sitiada*. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.
- DIAS, Maria Odila Leite da Silva. "Teoria e método dos estudos feministas: perspectiva histórica e hermenêutica do cotidiano". In COSTA, Albertina de Oliveira & BRUSCHINI, Cristina. *Uma Questão de Gênero*. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1992. p. 39-53.
- \_\_\_\_\_. *Mulheres sem história*. Revista de História: nova série, São Paulo, USP, n. 114, p. 31-45, jan./jun. 1983.
- DUBY, G. *Eva e os padres*. São Paulo: Cia. das Letras, 2001.
- FOUCAULT, M. O sujeito e o poder. In: RABINOW, P.; DREYFUS, H. *Michel Foucault: uma trajetória filosófica para além do estruturalismo e da hermenêutica*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995, p.231-250.
- \_\_\_\_\_. *História da sexualidade 1. A vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1993.
- MATOS, Maria Izilda. "Estudos de gênero: percursos e possibilidades na historiografia contemporânea". In *Cadernos Pagu*, Nº 11, 1998. Campinas. p. 67-75.
- MATOS, Maria Izilda S. e SOLER, Maria Angélica (orgs.) *Gênero em debate: trajetória e perspectivas na historiografia contemporânea*. São Paulo: EDUC, 1997.
- PAIVA, José Pedro. 1997. *Bruxaria e Superstição num país sem "caça às bruxas" – 1600-1774*. Lisboa: Notícias.
- PEDRO, Joana Maria. *Relações de gênero como categoria transversal na historiografia contemporânea*. *Topoi (Rio J.)*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 22, p. 270-283, June 2011.
- \_\_\_\_\_. *Relações de gênero na pesquisa histórica*. In: *Revista catarinense de História*. Florianópolis, no. 2, 1994.
- PERROT, Michelle. *Práticas da memória feminina*. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 9, n. 18, p.09-18, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Minha história das mulheres* São Paulo: Contexto, 2007.
- \_\_\_\_\_. *Mulheres Públicas*. São Paulo: Unesp, 1998. \_\_\_\_\_. *As Mulheres e os silêncios da História*. Bauru: EDUSC, 2005.
- RAGO, Margareth. *Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar. Brasil 1890-1930*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- \_\_\_\_\_. *A história repensada como ousadia*. In: *A História repensada*. São Paulo: Contexto, 2007.
- \_\_\_\_\_. *A aventura de contar-se. Feminismos, escrita de si e invenções da subjetividade*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2013. 341p. Ler introdução e um dos capítulos.
- PINHEIRO, Veralucia. *O infanticídio como expressão da violência e negação do mito do amor materno*. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, 26(1): e41476
- PLEM, Georgiane Garabely Heil. *As manias esquisitas de Casemira: um estudo sobre a prática e o julgamento do infanticídio*. *Revista de História Regional* 8(1): 47-65, Verão 2003.
- PROSPERI, Adriano. *Dar a alma. História de um infanticídio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- ROHDEN, F. *Aborto e infanticídio na justiça: crimes e combates*. In.: *A arte de enganar a natureza: contracepção, aborto e infanticídio no início do século XX* [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2003, pp. 123-154.
- SCOTT, Joan. *História das Mulheres*. In: BURKE, P. (Org.) *A Escrita da História*. São Paulo: Unesp, p.63-96.
- \_\_\_\_\_. *O enigma da igualdade*. *Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 11-30, jan. 2005.
- \_\_\_\_\_. "Gênero: uma categoria útil na Pesquisa Histórica" In *Educação e Realidade*. Porto Alegre, 16 (2): jul./dez., 1990.
- SILVA, Carolina Rocha. *O sabá do sertão: feitiçarias, demônios e jesuítas no Piauí colonial (1750-1758)*. 1ª edição. Jundiá – SP, Paco Editora, 2015.
- SOIHET, Rachel. *História das mulheres e história de gênero: um depoimento*. *Cadernos Pagu*, Campinas, SP, n. 11, p. 77-87, jan. 2013.

\_\_\_\_\_. O corpo feminino como lugar da violência. Projeto História, São Paulo, n.25,p.269-289, dez. 2002.

\_\_\_\_\_. Violência simbólica: saberes masculinos e representações femininas. Estudos Feministas, v. 5, n. 1, p. 7-29, 1997.

SOIHET, Rachel; PEDRO, Joana Maria. A emergência da pesquisa da história das mulheres e das relações de gênero. Revista Brasileira de História, São Paulo, v. 27, nº 54, p. 281-300, 2007.

SOUZA, Laura de Mello. 1993. O diabo e a terra de Santa Cruz. São Paulo: Companhia das Letras.

Disciplina:	<b>Teorias Feministas, Questões de Gênero e Direitos Humanos</b>
Docente:	<b>Leandro Sousa Costa</b>
Carga horária:	<b>30h</b>
<b>Ementa</b> Esta disciplina prevê o estudo das questões de gênero no contexto dos direitos humanos. A abordagem será feita a partir das seguintes temáticas: Gênero como categoria de análise; subversão das identidades; diversidade sexual; gênero e colonialidade; gênero e constituição de sujeitos políticos.	
<b>Objetivos</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar as questões de gênero no contexto dos direitos humanos.</li><li>• Analisar a obra <i>Problemas de Gênero</i> de Judith Butler.</li><li>• Entender a relação sexo, gênero e desejo.</li></ul>	
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• As três ondas do feminismo.</li><li>• Introdução ao pensamento de Judith Butler.</li><li>• O contexto da obra <i>Problemas de Gênero</i> de Judith Butler.</li><li>• O problema sexo, gênero e desejo.</li><li>• O tabu do incesto <i>versus</i> o tabu da homossexualidade.</li></ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b> A metodologia é dialógica, responde a diversos objetivos e favorece outra visão para o assunto através de diferentes ângulos e opiniões. Com isso contribui para que os estudantes elaborem novas concepções e esteja em condições de desenvolver seu próprio ponto de vista, tornando os mais conscientes em relação a informação que recebem, assim se pode desenvolver a interação entre acadêmicos(as)/docente/conteúdo. Para tanto, todos serão envolvidos em seminários, discussões e pesquisas sobre os temas propostos relacionando o conteúdo às experiências vividas por cada acadêmico(a). O docente procederá à exposição dialogada, em momentos específicos, para construções e esclarecimentos de aspectos conceituais, fichamento dos temas em estudo, também seminários, análise de textos, leitura e reflexão sistemática de obras, pesquisa bibliográfica.	
<b>Avaliação</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Participação nos debates em sala.</li><li>• Apresentação de seminários.</li><li>• Trabalho final: análise de conjuntura à luz das questões de gênero no contexto dos direitos humanos.</li></ul>	

### Bibliografia Básica

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. 13.ed. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 2017.

LOURO, Guacira Lopes. Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

SPIVAK, Gayatri. Pode o subalterno falar? Belo Horizonte: EDUFMG, 2010.

### Bibliografia Complementar

ADELMAN, Miriam. A voz e a escuta: encontros e desencontros entre a teoria feminista e a sociologia contemporânea. São Paulo: Blucher, 2009.

ADICHE, Chimananda Ngozi. Para educar crianças feministas. São Paulo, Cia das Letras, 2017.

\_\_\_\_\_. Sejam todos feministas. São Paulo, Cia das Letras, 2015.

ALMEIDA, Sandra Regina Goulart. Intervenções feministas: pos-colonialismo, poder e subalternidade. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 689-700, nov. 2013.

BAHRI, Deepika. Feminismo e/no pos-colonialismo. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 659-688, nov. 2013.

BEAUVOIR, Simone. O segundo sexo. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.

BIDASECA, Karina. 'Mujeres blancas buscando salvar a mujeres color café': desigualdad, colonialismo jurídico y feminismo postcolonial. *Andamios. Revista de Investigación Social*, v. 8, n. 17, p. 61-89, set./dez. 2011.

BRANDÃO, Izabel; MUZART, Zahidé (org.). Refazendo nos: ensaios sobre mulher e literatura. Florianópolis/Santa Cruz do Sul: Mulheres/EDUNISC, 2003.

BUTLER, Judith. A vida psíquica do poder: Teorias da sujeição. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

COSTA, Cláudia de Lima. O tráfico do gênero. *Cadernos Pagu*, n.11 1998, .127-140.

DAVIS, Angela. A liberdade e uma luta constante. São Paulo: Boitempo, 2018.

\_\_\_\_\_. Mulheres, Cultura e Política. São Paulo: Boitempo, 2017.

DESPENTES, Virginie. Teoria King Kong. São Paulo: n-1 edições, 2016.

FERRER, Diana Valle. Espacios de libertad: mujeres, violencia doméstica y resistencia. Buenos Aires, Espacio Editorial, 2011.

HIRATA, Helena; LABORIE, Françoise; LE DOARÉ, Hélène; SENOTIER, Danièle (org.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

HESTER, Helen. Xenofeminismo. Tecnologias de gênero y políticas de reproducción. Buenos Aires: Caja Negra, 2018.

HOCQUENGHEM, Guy. El deseo homosexual. Espanha: Editorial Melusina, 2009.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de (org.). Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

JIMÉNEZ, Rafael M. Mérida. Sexualidades transgressoras. Una antología de estudios queer. Barcelona: Icaria editorial, 2002.

LOPES, Denílson. O homem que amava rapazes e outros ensaios. Rio de Janeiro: 92 Aeroplano, 2002.

Disciplina:	<b>Etnologia Indígena, Relações de Gênero e Direitos Humanos</b>
Docente:	<b>Jessica Caroline de Oliveira</b>
Carga horária:	<b>30h</b>
Ementa:	<p>- Esta disciplina oferece uma visão ampla de temas e problemas abordados nos estudos sobre as sociedades indígenas, com ênfase na etnologia, na história indígena e na etnohistória. Neste sentido, objetiva discutir sobre a heterogeneidade sociocultural dos povos indígenas e, em particular, dos grupos paranaenses Kaingang e Guarani. Além disso, busca historicizar as políticas indigenistas no Brasil e o retrato das relações de gênero. Por fim, visa promover o fortalecimento de identidades e de direitos indígenas, cidadania e políticas de ação afirmativa.</p>

Objetivos:

- Conhecer os processos e conceitos relativos à etnologia, a história indígena e a etnohistória.
- Apresentar a diversidade cultural dos povos indígenas, sobretudo, os Kaingang e os Guarani.
- Discutir as relações de gênero entre as populações indígenas.
- Problematicar a construção das políticas indigenistas no Brasil e as ações afirmativas.

Conteúdos:

- Introdução a etnologia, a história indígena e a etnohistória.
- O contato entre culturas e a construção da imagem do indígena brasileiro.
- Grupo étnico, cultura e etnicidade.
- Sociedades indígenas e diversidade cultural: os Kaingang e os Guarani.
- As políticas indigenistas no Brasil: limites e avanços.
- Relações de gênero entre os povos indígenas.
- Direitos indígenas e ações afirmativas.

Procedimentos metodológicos:

- Aulas expositivas dialógicas;
- Apresentação de seminários;
- Leitura e análise de pesquisas historiográficas e fontes históricas;
- Uso de *Data Show*;
- Plataforma *Moodle*.

Avaliação:

- Clareza, coerência e articulação teórica no desenvolvimento de textos, resumos e apresentações de seminários.
- Pontualidade na entrega das atividades.
- Participação nas aulas.

Bibliografia:

- ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. **Os índios na história do Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2010.
- AUAD, Daniela. **Educar Meninas e Meninos: relações de gênero na escola**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero/ feminismo e subversão da identidade**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
- CUNHA, Manuela Carneiro da. **Antropologia do Brasil: mito, história, etnicidade**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (Editor); OTACÍLIO FERNANDO NUNES JR. **História dos índios no Brasil**. Editora Schwarcz Ltda, 1992.
- CUNHA, Manuela Carneiro da; CESARINO, Pedro de Niemeyer (org.). **Políticas culturais e povos indígenas**. São Paulo: Editora UNESP, 2016.
- HEILBORN, Maria Luiza. **Dois é par: Gênero e identidade sexual em contexto igualitário**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KRENAK, Ailton (Editor); BERNARDO MANÇANO FERNANDES. **Território e cidadania**. Editora Marco Zero, 1988.
- LOURO, Guacira Lopes; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana Vilodre (Org.). **Corpo, gênero e sexualidade: um debate**





contemporâneo na educação. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da terra**. São Paulo: Cia das Letras, 2009.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses**: conversa sobre a origem e a cultura brasileira. 2.ed. São Paulo: Global, 2009.

\_\_\_\_\_. **Histórias de índio**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2021.

OUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. **Teorias da etnicidade**: seguido de grupos étnicos e suas fronteiras de Fredrik Barth. 2. ed. São Paulo - SP: UNESP, 2011.



Disciplina:	<b>História dos Direitos Humanos</b>
Docente:	<b>Naiara Krachenski</b>
Carga horária:	<b>30h</b>
<b>Ementa</b>	
Esta disciplina prevê o estudo das condições históricas de emergência dos Direitos Humanos, bem como o debate acerca de experiências concretas nacionais e internacionais sobre o tema.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Apresentar as bases teóricas dos Direitos Humanos.</li> <li>• Analisar os contextos históricos de emergência dos Direitos Humanos.</li> <li>• Entender as possibilidades de atuação a partir dos Direitos Humanos na educação.</li> </ul>	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Emergência histórica dos Direitos Humanos.</li> <li>• O Estado e a proteção dos Direitos Humanos.</li> <li>• Direitos Humanos e Direito Internacional.</li> <li>• A discussão dos Direitos Humanos no Brasil a partir da conjuntura da ditadura militar.</li> <li>• Educação em Direitos Humanos.</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas.</li> <li>• Debates de textos.</li> <li>• Seminários.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nos debates em sala.</li> <li>• Apresentação de seminários.</li> <li>• Trabalho final: análise de conjuntura à luz das perspectivas dos Direitos Humanos.</li> </ul>	
<b>Bibliografia</b>	
<p>AGAMBEN, Giorgio. <i>Homo sacer</i>. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.</p> <p>BARBOSA, Xênia de Castro [et.all.] <i>História, memória e direitos humanos: 50 anos da ditadura militar no Brasil</i>. Salvador: Editora Pontocom, 2014.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>A era dos direitos</i>. Rio de Janeiro: Atlas, 2022.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. <i>Sobre a violência</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.</p> <p>DOUZINAS, Costas. <i>O fim dos direitos humanos</i>. São Leopoldo: Unisinos, 2009.</p> <p>FUNARI, P.P. &amp; ZARANKIN, A. <i>Arqueologia da repressão e da resistência na América Latina na era das ditaduras</i>. São Paulo: Annablume, 2008.</p> <p>HUNT, Lynn. <i>A invenção dos direitos humanos: uma história</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 2009.</p> <p>LAFER, Celso. <i>A internacionalização dos direitos humanos: Constituição, racismo e relações internacionais</i>. Barueri/SP: Manole, 2005.</p> <p>LAFER, Celso. <i>A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt</i>. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.</p> <p>OLIVEIRA, Francisco de. <i>Os sentidos da democracia</i>. Petrópolis: Vozes, 1999.</p> <p>PIOVESAN, Flávia [et.all.] <i>Direitos Humanos, democracia e integração jurídica: emergência de um novo Direito Público</i>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</p> <p>PIOVESAN, Flávia. <i>Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo de sistemas regionais europeu, interamericano e africano</i>. São Paulo: Saraiva, 2014.</p> <p>PIOVESAN, Flávia. <i>Temas de direitos humanos</i>. São Paulo: Saraiva, 2012.</p> <p>RAYO, José Tuvilla. <i>Educação em direitos humanos: rumo a uma perspectiva global</i>. Porto Alegre: ArtMed Editora, 2004.</p>	

SANTOS, Boaventura de Sousa [et.all.] *O pluriverso dos direitos humanos: a diversidade das lutas pela dignidade*. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

TRINDADE, José Damião de Lima. *História Social dos Direitos Humanos*. São Paulo: Peirópolis, 2011.

Disciplina:	<b>História e Metodologia da pesquisa em ciências humanas</b>
Docente:	<b>Wanilton Dudek</b>
Carga horária:	<b>30 hrs</b>
<b>Ementa:</b> A disciplina visa discutir as especificidades da metodologia do conhecimento histórico e do ofício do historiador, acerca da construção do conhecimento sobre o passado, através do estudo e das análises de fontes históricas e da bibliografia indicada.	
<b>Objetivos:</b> Instrumentalizar as/os alunas/os para a elaboração do artigo final da especialização. Refletir sobre a pesquisa histórica e o ofício dos historiadores Oportunizar discussões sobre questões teóricas e metodológicas concernentes ao processo de pesquisa em História.	
<b>Conteúdos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• O <i>métier</i> do historiador na atualidade.</li><li>• O que é História?</li><li>• Como se escreve História?</li><li>• Fontes históricas, como analisá-las/indagá-las.</li><li>• Construção de projetos de pesquisa em História.</li></ul>	
<b>Procedimentos metodológicos:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aulas expositivas/ dialogadas/.</li><li>• Debates em sala de aula com utilização de recursos áudios-visuais, <i>meet</i>,</li><li>• Estudos/análises de textos.</li><li>• Análise de fragmentos de documentos</li><li>• Produção de textos.</li></ul>	
<b>Avaliação:</b> Se dará a partir da participação em aula, demonstração de interesse e proposições de questões referente ao conteúdo. Ao final do semestre, cada estudante deverá produzir um ensaio, utilizando as discussões e a bibliografia indicada e estudada.	

### **Bibliografia**

BURKE, Peter (Org.). *A escrita da história: novas perspectivas*. São Paulo: UNESP, 1992. 354 p. (Coleção Biblioteca Básica). ISBN 8571390274.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da história*. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006. 345p.

DIEHL, Astor Antônio. *Do método histórico*. Passo Fundo: Ediupf, 1997.

GINZBURG, Carlo. Nossas palavras e as deles. o ofício do historiador na atualidade. *ArtCultura* Uberlândia, v. 23, n. 42, p. 7-26, jan.-jun. 2021

PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tania Regina de (Org.). *O historiador e suas fontes*. São Paulo: Contexto, 2013. 333 p. ISBN 9788572444514. *Introduction aux études historiques*. Paris: sn., 1898.

LUCA, Tania Regina de. *Práticas de pesquisa em história*. São Paulo: Contexto, 2020. p. 144

Disciplina:	<b>História, Filosofia e Violência</b>
Docente:	<b>Thiago David Stadler</b>
Carga horária:	<b>30h (online)</b>
<b>Ementa</b>	
Trata-se da exposição de autores e autoras do século XX e XXI que tiveram especial apreço pelo pensamento da violência. Destacaremos a produção de Walter Benjamin, Hannah Arendt e Frantz Fanon, Slavoj Zizek.	
<b>Objetivos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender as diversas conceituações de violência: mítica, divina, subjetiva, objetiva e simbólica.</li> <li>• Analisar os diversos usos da violência: ordenamento, pacificação, libertação e emancipação.</li> </ul>	
<b>Conteúdos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lei, ordem e violência.</li> <li>• Cultura, paixões e violência.</li> <li>• Libertação, emancipação e violência.</li> </ul>	
<b>Procedimentos metodológicos</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas expositivas.</li> <li>• Leitura e debate de textos.</li> </ul>	
<b>Avaliação</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nos debates em sala.</li> <li>• Apresentação de seminários.</li> <li>• Trabalho final: análise de conjuntura à luz das perspectivas dos Direitos Humanos.</li> </ul>	
<b>Bibliografia</b>	
<p><b>BENJAMIN</b>, Walter. Documentos de cultura, documentos de barbárie: escritos escolhidos. Seleção e apresentação de Willi Bolle. – Trad Celeste H. M. Ribeiro de Sousa [et.al]. – São Paulo: Cultrix: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.</p> <p><b>FANON</b>, Frantz. Los condenados de la tierra. Trad. Julieta Campos. – 1º Ed.; 2º reimp. – Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2013.</p> <p><b>HANNAH</b>, Arendt. Sobre a violência. Trad. André Duarte. – Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.</p> <p><b>ZIZEK</b>, Slavoj. Violência: seis reflexões laterais. Trad. Miguel Serras Pereira. – São Paulo: Boitempo, 2014.</p>	
Disciplina:	<b>Violências na sociedade brasileira: o global e o local</b>
Docente:	<b>Jefferson William Gohl</b>
Carga horária:	<b>30 hrs</b>
<b>Ementa:</b>	
A disciplina pretende ofertar um panorama dos aspectos a respeito da violência na sociedade brasileira. Aparato policial, práticas jurídicas e processos de Criminalização no universo jurídico e social. Procura também esclarecer acerca dos recortes sociais, geracionais, étnicos e de gênero nas abordagens dos fenômenos violentos na escala narrativa nacional, midiática e regional	
<b>Objetivos:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Oferecer um panorama contextual das relações de violência prévias da sociedade Brasileira e sua imbricação entre indivíduo, Estado e sociedade.</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"><li>• Compreender minimamente as distinções entre a violência e criminalidade, tendo em vista uma necessidade de normatização que os aparelhos de policiamento e justiça requerem para exercício de seus papéis.</li><li>• Analisar empiricamente registros concretos de violências cometidas no passado da região da Comarca de União da Vitória.</li><li>• Reconhecimento dos sujeitos vítimas de violência, em sua especificidade e generalidade a partir dos recortes conceituais, interseccionais de raça, gênero, geracionais, etc.</li><li>• Reconhecimento dos sujeitos perpetradores da violência, em sua especificidade e generalidade a partir dos recortes conceituais, interseccionais de raça, gênero, geracionais, etc</li></ul>
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• A herança da violência no Brasil do século XX</li><li>• Violência e tutela do Estado na Infância da Primeira República</li><li>• Brasil na Era Vargas, Ditadura de 1964 e Redemocratização</li><li>• Aproximações e distinções: violência e criminalidade.</li><li>• Temas e segmentos, secções e intersecções: vitimologia, institucionalidade, classe, raça, cor, origem, geração, cultura, desigualdade, direitos humanos, democracia.</li><li>• As comarcas de justiça interioranas: o caso de União da Vitória</li></ul>
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b></p> <p>Aulas dialógicas, debates e exposições a respeito dos conceitos centrais de cada texto de acordo com cronograma que define textos a cada encontro conforme abaixo.</p> <p>1º e 2º Encontro: Contexto histórico e momentos de validação da sociedade violenta Ao final: Aferição das participações a partir das leituras.</p> <p>3º e 4º Encontro: Funcionamento social e operadores do dispositivo policial jurídico Ao final checagem das notas de pesquisa.</p> <p>5º e 6º Encontro: Violência na região: Trabalho analítico documentos processuais Entrega do trabalho final.</p> <p>Os recursos empregados são o uso de Quadro Negro, Data Show e slides quando necessário. Apresentações de textos por parte dos cursistas designados a partir de voluntariado.</p>
<p><b>Avaliação</b></p> <p>Avaliação processual que tem a leitura dos textos como lastro para o desenvolvimento do trabalho, com checagem das notas de pesquisa de cada texto/aula. (Peso 3,0 – 0,5 para cada texto) Participação em sala. (peso 1,0. : 0,5 cada intervenção) A produção final de avaliação se constituirá de um texto que aborde questões das categorias de análise e aplicação a um processo judicial da Comarca de União da Vitória em que a violência seja o foco do debate. (peso 6,0).</p> <p style="text-align: center;">Critérios</p> <p>Notas: breves, claras, pontuais e oriundas dos textos ou das aulas.</p> <p>Participação: intervenções ou falas que permitem saberes individuais e coletivos mas que se relacionem aos referenciais teóricos dados.</p> <p>Obs: Os cursistas que tenham se voluntariado para apresentar algum dos textos da bibliografia recomendada podem substituir, conceitos referentes a participação (peso 1,0) e notas de pesquisa (peso 2,0) com conceito final máximo até o peso 3,0.</p> <p>Produção textual Paper: 08 laudas escritas (incluindo bibliografia) Uso da bibliografia selecionada Clareza e fluência na produção textual Uso das normas acadêmicas na produção textual. (para os portadores de diploma universitário) Times new roman, tamanho 12, espaçamento 1,15</p>

### Bibliografia

ARENDDT, Hannah. *Sobre a violência*. Rio de Janeiro: Relume-Dulmará, 1994

AQUINO, Jania; HIRATA, Daniel. *Inserções etnográficas ao universo do crime: algumas considerações sobre pesquisas realizadas no Brasil entre 2000 e 2017*. BIB - Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais, v. 84, p. 107-147, 2018.

CAMARA, Sonia. *Sob a guarda da República: a infância minorizada no Rio de Janeiro da década de 1920*. São Paulo: Quartet, 2010

CANCELI, Elizabeth. *A cultura do crime e da lei*. Brasília: UnB, 2001

\_\_\_\_\_. *Mundo da violência. O mundo da violência: a polícia da era Vargas*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho. *Homens livres na ordem escravocrata*. São Paulo: Editora Unesp; 1ª edição. 2002

FAUSTO. Bóris. *Crime e cotidiano*. São Paulo: EDUSP, 2001

\_\_\_\_\_. *O crime da Galeria de Cristal: E os dois crimes da mala — São Paulo, 1908-1928*. São Paulo: Companhia da Letras, 2019

\_\_\_\_\_. *O crime do restaurante chinês*. São Paulo: Companhia da Letras, 2009

HOBBSAWM, Eric. *Bandidos*. São Paulo: Paz e terra, 2012

LEMONS, Renato. Ditadura militar, violência política e anistia. [https://lemp.historia.ufrj.br/wpcontent/uploads/2019/07/Ditadura\\_militar\\_violencia\\_politica\\_e\\_anistia.pdf](https://lemp.historia.ufrj.br/wpcontent/uploads/2019/07/Ditadura_militar_violencia_politica_e_anistia.pdf)

LIMA, Roberto Kant de; MISSE. Michel. MIRANDA, Ana Paula Mendes de. *Violência, Criminalidade, Segurança Pública e Justiça Criminal no Brasil: Uma Bibliografia*. [http://necvu.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Violencia\\_Criminalidade\\_Seguranca\\_Public.pdf](http://necvu.com.br/wp-content/uploads/2020/12/Violencia_Criminalidade_Seguranca_Public.pdf)

MISSE, Michel. *acusados e acusadores estudos sobre ofensas, acusações e incriminações*. [http://necvu.com.br/wp-content/uploads/2020/11/MISSE\\_ed\\_Acusados-e-Acusadores-2008.pdf](http://necvu.com.br/wp-content/uploads/2020/11/MISSE_ed_Acusados-e-Acusadores-2008.pdf)

PAIVA, Maria Eduarda Nobile. *Modelos penais e regimes de governo: da ditadura militar à democracia (1964-1988)*. <https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqPics/1611400551P789.pdf>

ZALUAR, Alba. *Um debate disperso violência e crime no Brasil da redemocratização*. <https://www.scielo.br/j/spp/a/YtDsTzWVBr8g3KRP5bCy3gs/?format=pdf&lang=pt>

Disciplina:	<b>RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS DIVERSIDADE E LUTAS ANTIRRACISTAS</b>
Docente:	<b>Priscila Emanoeli Rodrigues Cozer</b>
Carga horária:	<b>30h/a</b>
Ementa: Essa disciplina tem como objetivo abordar os conceitos de raça, etnia, identidade, diversidade e diferença. Compreender as Políticas afirmativas para populações étnicas e a luta antirracista. Incluir discussões sobre racismo, discriminação na perspectiva educacional e em uma educação antirracista. Análise de currículo, política afirmativas e a implementação da lei 10.639/03 e 11.645/08. Estudos sobre História, Cultura afro-brasileira, Movimentos Sociais e relações étnico-raciais na sociedade brasileira.	

<p><b>Objetivos:</b> Compreender a educação a partir das relações étnico-raciais, e a construção de uma sociedade antirracista, contemplando estudos sobre a história e cultura dos grupos étnicos que contribuíram para a história e cultura da sociedade brasileira. Destacar a importância dos estudos teóricos e metodológicos para efetivação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, no reconhecimento da diversidade e da diferença étnica, na luta antirracista na sociedade brasileira. Debater os conceitos de raça, etnia e identidade enfatizando em temáticas relacionadas a cultura afro-brasileira. Relacionar a cultura e os Movimentos sociais estabelecendo um paralelo com as relações sociais.</p>	
<p><b>Conteúdos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceito de raça, etnia, identidade e diversidade;</li> <li>• Diretrizes e Orientações e a implementação da lei 10.639/03 e 11.645/08;</li> <li>• A luta antirracista e as Políticas afirmativas;</li> <li>• Educação antirracista: racismo estrutural, discriminação e preconceito;</li> <li>• Metodologias e Prática: A construção de uma sociedade plural e igualitária;</li> <li>• A importância da Cultura e do Movimento Negro.</li> </ul>	
<p><b>Procedimentos metodológicos:</b> Realização de atividades individuais e em grupos, de acordo com a natureza do conteúdo e dos objetivos propostos, prevendo-se a utilização de várias técnicas de ensino tais como: exposição dialogada, leituras, estudo do meio, fichamentos de textos, discussões dirigidas, debates e seminários e produções escritas e pedagógicas.</p>	
<p><b>Avaliação:</b> A avaliação será contínua em função dos objetivos, valorizando -se todos os trabalhos, dos acadêmicos, tais como: apresentação oral, debates, seminários, leituras, fichamentos, resenhas, provas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliar-se-á também a frequência, participação e pontualidade na entrega dos trabalhos;</li> <li>• Será valorizado o esforço de cada estudante, tomando como referência o diagnóstico inicial e sua trajetória no ano;</li> <li>• Articulação teórica nas produções de textos, artigos, resumos resenhas, seminários;</li> <li>• Capacidade de síntese articulações das ideias e problematização do conteúdo;</li> <li>• Pontualidade e assiduidade nas atividades programadas.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia:</b></p> <p>CERCEAU NETTO, Rangel. <b>Um em casa de outro</b>. 1 ed. São Paulo: Annablume Editora, 2008. 157p.          GALLO, Sílvio; SOUZA, Regina Maria de (org.). <b>Educação do preconceito: ensaios sobre poder e resistência</b>. 2. ed. Campinas: Alínea, 2016. 169 p.          IVO, Isnara Pereira; PAIVA, Eduardo França. <b>Escravidão, mestiçagens, populações e identidades culturais</b>. 1 ed. São Paulo: Annablume Editora, 2010. 309p.          MUNANGA, Kabengele. <b>Rediscutindo a mestiçagem no Brasil</b>. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. 127 p.          NASCIMENTO, Abdias. <b>O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado</b>. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2021. 229 p          RIBEIRO, Djamila. <b>Pequeno Manual Antirracista</b>. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.          SCHWARCZ, Lilia Moritz. <b>O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. 287 p</p>	
Disciplina:	<b>Gênero e sexualidades dissidentes</b>
Docente:	<b>Prof. Alexandre Rodrigues de Souza</b>
Carga horária:	<b>30 hrs</b>
<p><b>Ementa:</b> O curso tem como objetivo discutir sobre dissidências sexuais numa perspectiva histórica a partir da metodologia de análise das relações de gênero enquanto categoria.</p>	
<p><b>Objetivos:</b> - Compreender as intersecções entre os conceitos de gênero e sexualidade; - Discutir as dissidências sexuais numa perspectiva histórica;</p>	



- Apresentar estudos sobre a temática produzidos no Brasil.

**Conteúdos:**

Abordagem conceitual e metodológica sobre produção e expressões de gênero e sexualidade;  
Intersecções entre gênero e sexualidade;  
Produções no campo da História.

**Procedimentos Metodológicos:** O curso estrutura-se em torno de aulas teóricas e atividades práticas: aulas expositivas e dialogadas, seminários, oficinas. A dinâmica do curso se processa em torno do estudo das diversas perspectivas teóricas segundo as quais pode ser pensada a questão do conhecimento histórico em relação aos temas propostos.

**Avaliação:** Seminários, resenhas e relatórios. O aluno deve realizar as leituras indicadas e acompanhar as aulas. A avaliação final será o resultado da média das atividades.

**Bibliografia**

AKOTIRENE, Carla. **O Que é Interseccionalidade?** São Paulo. Letramento. 2018.

ARIÈS, Philippe; BÉJIN, André. **Sexualidades ocidentais.** SP: Brasiliense, 1985.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. [Gender Trouble: Feminism and the Subversion of Identity. New York: Routledge, 1990.].

ESTEARNS, Peter N. **História da sexualidade.** Tradução: Renato Marques. São Paulo: Contexto, 2010.

FLANDRIN, Jean-Louis. **O sexo e o ocidente.** Evolução das atitudes e dos comportamentos. São Paulo Ed. Brasiliense, 1988.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade.** O uso dos prazeres. 9ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1989.

GARTON, S. **História da sexualidade da Antigüidade à revolução sexual.** Lisboa: Editorial Stampa, 2009.

LAQUEUR, T. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

LOURO, GL (org.). **O corpo educado.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010

McCLINTOCK, A. **Couro Imperial: raça, gênero e sexualidade no embate colonial.** Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

RAGO, Margareth. Sexualidade e identidade na historiografia brasileira. LOYOLA, M. A. (org.) **A sexualidade nas ciências humanas.** Rio de Janeiro: Editora UERJ, 1998.

ROSSEAU, G. S. POTER, Roy. **Submundo do sexo no Iluminismo.** Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

ROSSIAUD, Jacques. **Sexualidade.** In: LE GOFF, Jacques; SCHMITT, Jean-Claude. Dicionário temático do Ocidente medieval. Bauru, SP: Edusc, 2006, vol. 02.

SCOTT, Joan Wallach. Gender: A Useful Category of Historical Analysis. **The American Historical Review**, v. 91, n. 5, pp. 1053-1075, 1986.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010. [Spivak, Gayatri Chakravorty. "Can the Subaltern Speak?", Nelson, Cary; Grossberg, Lawrence (eds.). Marxism and the Interpretation of Culture. Basingstoke: Macmillan, 1988. p. 271-313].

STOLCKE, Verena: "Is sex to gender as race to ethnicity?" in Teresa DEL VALLE: Gendered Anthropology, London, Routledge. (traduzido e um pouco diferente porque escrito antes em português: "Sexo está para gênero assim como raça para etnicidade?", **Estudos Afro-Asiáticos**, n. 20, 1991)

VAINFAS, Ronaldo. **História e sexualidade no Brasil.** Rio de Janeiro: Graal, 1986.

VIGARELLO, Georges (Dir.). **História do corpo: da Renascença às Luzes.** Petrópolis: Vozes, 2008.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de (Org.). **Pensamento feminista: conceitos fundamentais.** Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.



FEITOSA, L.M.G.C. História, gênero, amor e sexualidade: olhares metodológicos. **Rev. do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, 13: 101-115, 2003.

KERNER, Ina. Tudo é interseccional? Sobre a relação entre racismo e sexismo. **Novos Estudos - CEBRAP**, 93, julho 2012, pp. 45-58.

TILLY, Louise A. Gênero, história das mulheres e história social. **Cadernos Pagu**, n. 3, 2007, pp. 28-62.

<b>Módulo</b>	<b>Modernidade/Colonialidade e a Diversidade Humana: subalternização de gênero, de sexualidade e de raça.</b>
---------------	---

<b>Docente:</b>	<b>Giselle Moura Schnorr</b>
-----------------	------------------------------

<b>Carga horária:</b>	<b>30 horas</b>
-----------------------	-----------------

**Ementa:** A modernidade como outra face da colonialidade do ser, do saber e do poder. Distiguir o colonialismo e a colonialidade. As relações entre colonialidade, violência de gênero e racismo. A participação histórica das mulheres nos espaços públicos e privados. A invisibilidade do trabalho feminino. Os feminismos ao longo da história. Feminismo Negro. Estudos pós-coloniais, descoloniais, decoloniais e as contribuições dos estudos feministas na compreensão e na crítica do patriarcado. A categoria gênero. Gênero, Raça e Classe: o conceito de interseccionalidade.

**Objetivos**

- Situar os estudos sobre modernidade/colonialidade desde a América Latina.
- Distinguir o colonialismo histórico e a colonialidade como estruturas de poder que não desaparecem com a suposta independência ou descolonização dos povos.
- Problematizar as violências e as subordinações de gênero, de sexualidades e de raça como estruturantes do projeto colonial-moderno.
- Traçar um panorama sobre a história dos feminismos, do feminismo negro e as contribuições dos estudos pós-coloniais, descoloniais e decoloniais para, partindo de lugares geopolíticos e de corpos políticos, avançarmos na construção de conhecimentos e práticas que subvertam a ordem hegemônica de dominação e violência.

**Procedimentos metodológicos:**

Com o intuito de contribuir para a compreensão das desigualdades de gênero e violências nas sociedades contemporâneas a proposta metodológica pretende: a) sensibilizar sobre os temas/conteúdos; b) promover reflexões qualificadas sobre as desigualdades e violências de gênero; c) mobilizar para atuação em prol de políticas públicas e privadas comprometidas com a superação das desigualdades de gênero e das violências. Neste sentido as aulas serão expositivas e dialogadas sobre os textos indicados para leitura, com a articulação dos temas com situações sociais concretas trazidas à discussão pelas/os estudantes. As reflexões poderão ser sistematizadas coletivamente.

**Avaliação:**

- Apresentação de sínteses de textos (seminários) - Peso 40
- Trabalho final: escrita individual de um ensaio sobre uma das temáticas tratadas no módulo expressando aprofundamento teórico - Peso 60

**Bibliografia Básica:**

AKOTIRENE, Carla. O que é interseccionalidade? Belo Horizonte: Letramento, 2018.

BALLESTRIN, Luciana. "América Latina e o giro decolonial". Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, v. 11, p. 89-117, maio/ago. 2013.

FEDERICI, Silvia. Calibã e a Bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Editora Elefante, 2017.

GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira. In: SILVA, L. A. et al. Movimentos sociais urbanos, minorias e outros estudos. Ciências Sociais Hoje, Brasília, ANPOCS, n. 2, p. 223-244, 1983.

HOLLANDA, Heloisa Buarque de, Pensamento feminista hoje: Perspectivas decoloniais, Rio de Janeiro, Bazar do Tempo, 2020.

HOOKS, Bell. Mulheres Negras: moldando a teoria feminista. In: Feminismo e Antirracismo. Revista de Ciências Políticas, Brasília, n. 16, pp. 193-210, 2015.

LERNER, Gerda. A criação do patriarcado: história da opressão das mulheres pelos homens. São Paulo: Editora Cultrix, 2019.

LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. In: Estudos Feministas, Florianópolis, 22(3): 935-952, setembro-dezembro/2014.

NOGUEIRA, Cláudia Mazzei. A Feminização no mundo do trabalho: entre a emancipação e a precarização. Revista Espaço Acadêmico, Maringá, 2005.

QUIJANO, Aníbal. “Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina” In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais Buenos Aires: CLACSO, 2005

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação e Realidade, vol. 16, nº 2, Porto Alegre, jul/dez 1990.

SEGATO, Rita Laura. Las estructuras elementales de la violencia: ensayos sobre género entre la antropología, el psicoanálisis y los derechos humanos. Bernal, Argentina: Universidad Nacional de Quilmes, 2003.

**Bibliografia complementar:**

ADICHIE, CHIMAMANDA NGOZI. Sejam todos feministas. Tradução Christina Baum. 2014.

ARANTES, R. F. de M. Meditações sobre feminismos, relações raciais e lutas antirracistas. Recife: SOS Corpo, 2018.

BALLESTRIN, Luciana. “Feminismos Subalternos”. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 1035-1054, set.-dez. 2017

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

COLLINS, P. H. O que é um nome? Mulherismo, feminismo negro e além disso. Cadernos Pagu, Campinas, n. 51, p. 01 – 23, 2017.

COLLINS, P. H. Pensamento feminista negro: conhecimento, consciência e a política do empoderamento. São Paulo: Boitempo, 2019.

DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.

FANON, Frantz. Os condenados da terra. Juiz de Fora. Ed. UFJF, 2005.

GOMES, Camilla de Magalhães. “Gênero como categoria de análise decolonial”. Civitas-Revista de Ciências Sociais, Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 65-82, jan.-abr. 2018.

GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo afro-latino-americano. RIOS, F; LIMA, M. (orgs.) SP: Zahar, 2020.

HIRATA, Helena; et al (orgs.). Dicionário crítico do feminismo. São Paulo: UNESP, 2009.

HOOKS, Bell. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

LOURO, Guacira (org.). O corpo educado: pedagogias da sexualidade. Autêntica: Belo Horizonte, 2000.

LUGONES, María. Colonialidad y género: hacia un feminismo descolonial. In: MIGNOLO, Walter (org.). Género y descolonialidad. Buenos Aires; Del Signo, 2008.

LUGONES, María; OCHOA, Karina. Reflexiones pedagógicas en torno al feminismo descolonial: Una conversa en cuatro voces. In: Walsh, Catherine (ed.). Pedagogías decoloniales: Prácticas insurgentes de resistir, (re)existir y (re)vivir. TOMO I. Quito: Ediciones Abya-Yala, 2013.

LORDE, Audre. Las herramientas del amo nunca desarmarán la casa del amo. In: MORAGA; CASTILLO. Este puente mi espalda: Voces de mujeres tercero mundistas en los Estados Unidos. San Francisco: In press, 1988.

OYEWUMI, Oyèrónké. Conceituando o gênero: os fundamentos eurocêntricos dos conceitos feministas e o desafio das epistemologias africanas.

RIBEIRO, Djamilia. "Feminismo Negro para um novo marco civilizatório". SUR 24, v. 13, n. 24, p. 99-104, dez. 2016.

RIBEIRO, Djamilia. O que é lugar de fala? Belo horizonte: Letramento/Justificando 2017.

SAFFIOTI, Heleieth. O poder do macho. São Paulo: Moderna, 1987.

SAFFIOTI, H. I. B.. Gênero, patriarcado, violência. Editora Perseu Abramo. São Paulo, 2004.

SEGATO, Rita Laura. Género, y Colonialidad: en busca de claves de lectura y de un vocabulario estratégico descolonial. In: BIDASECA, Karina (org.). Feminismos y Poscolonialidad: descolonizando el feminismo desde y en América Latina. Buenos Aires, Ediciones Godot, 2011.

Disciplina:	<b>História Pública, diversidade e inclusão em espaços educativos</b>
Docente:	<b>Michel Kobelinski e Marta Gouveia de Oliveira Rovai</b>
Carga horária:	<b>30 h (online)</b>

Ementa: História pública, museus e ensino de história. Museus e exposições compartilhadas. Práticas formativas em espaços institucionais. Diversidade, acessibilidade e inclusão nos espaços educativos. Museus, diversidade, equidade, acessibilidade e estratégias de inclusão. Experiências multissensoriais e narrativas formativo-artísticas voltadas para a inserção de audiências. Convenções sociais, tradições expositivas e autoridades compartilhadas.

#### Objetivos

- 1) Refletir abordagens em História Pública considerando a diversidade e a inclusão em espaços educativos.
- 2) Analisar os desafios da inclusão, equidade e acessibilidade na sociedade contemporânea;
- 3) Compreender o papel da educação inclusiva em ambientes de formação e aprendizagem;
- 4) Identificar capacitadores, barreiras e desafios em torno da diversidade e inclusão nos espaços públicos;
- 5) Correlacionar diversidade e exclusão para planejar ambientes plurais usando práticas inovadoras em escolas, museus e comunidades.

#### Conteúdos

História Pública, Ensino de História e Mediações  
 História Pública, Diversidade e Direitos humanos  
 Políticas públicas de memória e inclusão  
 História Pública e Museus: diversidade, equidade, acessibilidade e inclusão  
 História Pública e Museus: coleções - aquisição e acesso, preservação histórica e acessibilidade.  
 História Pública, Museus e curadoria cidadã: Educação e Interpretação (acessibilidade, pesquisa de público, planejamento de exposições inclusivas)  
 Ecomuseus & museus comunitários: práticas da educação socio-inclusiva

**Procedimentos metodológicos:** uso de recursos tecnológicos (transmídias) e de compartilhamento de recursos em aplicativos e plataformas online.

**Avaliação:** participação nos debates, desenvolvimento de atividades práticas propostas e elaboração de artigo/capítulo de livro.

### Bibliografia

- CANCLINI, Néstor García, MARTINELL, Alfons. **El Poder de la diversidad cultural**. Pensamiento Iberoamericano. Madrid: Agencia Española de Cooperación Internacional para el Desarrollo (AECID), 2009.
- CARAMELLA, Elaine, ARANTES, Priscila, RÉGIS, Sonia. **Arte: história, crítica e curadoria**. São Paulo: Educ, 2014.
- CHALMERS, F. Graeme. **Arte, educación y diversidad cultural**. Barcelona: Paidós, 2003.
- FRENCH, Jade. **Inclusive Curating In Contemporary Art**. London: Arc Humanities Press, 2020.
- GIANINI, Tulia, BOERN, Jonathan P. **Museums and Digital Culture: new perspective and Research**. New York: Springer, 2019.
- GRINBERG, Keila; ABREU, Martha; MATTOS, Hebe. **História Pública, ensino de história e educação antirracista**. Revista História Hoje, v. 8, no 15, p. 17-38, 2019.
- MICHALISZYN, M. S. **Educação e Diversidade**. Curitiba: IBPEX, 2008.
- OTT, Katherine. Disability and the Practice of Public History: An Introduction. **The Public Historian**, vol. 27, no. 2, 2005, pp. 9–24. JSTOR, <https://doi.org/10.1525/tph.2005.27.2.9>. Accessed 2 Sep. 2022.
- KOBELINSKI, M. ¿Por Qué Y Con Quién compartir experiencias e Historias en Museos? In: KOBELINSKI, M. PERRY, J. BEDOYA, M. **Museos, Memoria e Historia Pública en América Latina**. Perspectivas y debates contemporáneos. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2022-2023 (no prelo).
- KOBELINSKI, M. et al. O Pop Up Museum Brasil e a formação de Públicos. In: Alcimara Aparecida Föetsch. (Org.). **Extensão Universitária na Unespar de União da Vitória: Ações, Registros e Perspectivas**. 1ed. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 153-164.
- \_\_\_\_\_. Pop Up Museum Brasil: experiências para e com o público. In: Alcimara Aparecida Föetsch. (Org.). **Extensão Universitária na Unespar de União da Vitória: Ações, Registros e Perspectivas**. 1ed. Curitiba: CRV, 2022, v. 1, p. 165-176.
- LOTT, Laura L., COLE, Johnnetta Betsch. **Diversity, Equity, Accessibility, and Inclusion in Museums**. London: Rowman & Littlefield Publishing Group, 2019.
- ROVAI, M. G. O. Educação, diversidade, direitos humanos e cidadania. Escritos e compromissos. In: Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino; Clerismar Aparecido Longo. (Org.). **Direitos Humanos e História Pública: A democratização das narrativas contra o silenciamento**. 1ed. São Paulo: Letra e Voz, 2020, v. 1, p. 186-206.
- ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; BIAZO, Glauber Cícero Ferreira. **História Oral e Pública: Escutas sensíveis em tempos desafiadores**. Canoa do Tempo, v. 12, nº 1, 1-12, 2020.
- ROVAI, Marta Gouveia de Oliveira; MONTEIRO, Lívia Nascimento. **História das mulheres e História pública: desafios e potencialidades de um ensino posicionado**. Revista Eletrônica História em Reflexão, v. 14, n. 27, p. 206-230, Jan./Jun. 2020.
- \_\_\_\_\_. Publicizar sem simplificar: o historiador como mediador ético In: Rabelo, J.; MENESES, S. **História pública em debate**. São Paulo: Letra & Voz, 2016.
- \_\_\_\_\_. **Escutas sensíveis, vozes potentes: diálogos com mulheres que nos transformam**. Teresina: Cancioneiro, 2021.
- SCHMIDT, B. B., MALERBA, J. **Fazendo história Pública**. Vitória: Mil Fontes, 2021.
- WOODS, Thomas A. Museums and the Public: Doing History Together. **The Journal of American History** 82, no. 3 (1995): 1111–15. <https://doi.org/10.2307/2945116>.

Disciplina:	<b>História Social do Gênero na Idade Média</b>
Docente:	<b>Dr. Everton Grein</b>
Carga horária:	<b>30 hrs</b>
<p>Ementa:</p> <p>Este curso tem como objetivo principal a reflexão acerca da construção social do gênero na Idade Média. Os temas privilegiados na discussão são: gênero (história e historiografia do conceito); abordagem metodológica do gênero enquanto categoria de análise histórica; a moral sexual entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média; a moral social do gênero; a moral religiosa do gênero; o controle da sexualidade; o discurso médico na Idade Média; antropologia das formas simbólicas do gênero: ser menino X ser menina: uma construção social na Idade Média?</p>	

**Objetivos:**

Nesta disciplina teremos como objetivo a leitura e a discussão de textos fundamentais que abordam o gênero na Idade Média mediterrânea. Refletir sobre os conceitos de gênero e sexualidade; Discutir sobre a construção das identidades de gênero e dos papéis sexuais para o Ocidente Medieval; Discutir sobre a construção da moral social do gênero no período; Discutiremos alguns trabalhos da produção historiográfica nacional e internacional, estabelecendo um diálogo entre os estudiosos, procurando debater sobre os documentos, métodos e teorias utilizados em determinado trabalho, com o propósito de obter uma noção abrangente dos principais debates travados no campo dos estudos de gênero na Idade Média.

**Conteúdos:**

1. Gênero: história e historiografia do conceito;
2. O gênero enquanto categoria de análise histórica;
3. A ideia de moral sexual entre a Antiguidade Tardia e a Idade Média no Ocidente;
4. A moral social do gênero na Idade Média;
5. A construção da moral religiosa;
6. Sexualidade e sociedade: o controle dos corpos;
7. O discurso médico na Idade Média;
8. Por uma antropologia das formas simbólicas do gênero: ser menino X ser menina: uma construção social na Idade Média?

**Procedimentos metodológicos:**

- Aulas expositivas dialógicas;
- Apresentação de seminários;
- Leitura e análise de pesquisas historiográficas e fontes históricas;
- Uso de *Data Show*;
- Plataforma *Moodle*.

**Avaliação:**

como forma de avaliação do curso será contada a participação em aula, seminários e trabalho escrito ao final da disciplina

**Bibliografia:**

BROWN, Peter. *Corpo e Sociedade. O Homem, a Mulher e a Renúncia Sexual no Início do Cristianismo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

LAQUEUR, Thomas. *Inventando o Sexo. Corpo e Gênero dos gregos a Freud*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2001.

PILOSU, Mario. *A Mulher, a Luxúria e a Igreja na Idade Média*. Lisboa: Estampa, 1995.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. *Revista Educação e Realidade*, v. 20, n.2, p. 71-99, jul./dez. 1995.

SOIHET, R. História das mulheres. In: CARDOSO, C. F., VAINFAS, R. *Domínios da História*. Rio de Janeiro: Campus, 1997, p. 275-296.

TILLY, L. A. Gênero, História das mulheres e História Social. *Cadernos Pagu*, Campinas, n. 3, 9. 29-62, 1994.

**CORPO DOCENTE**

	Nome	Instituição	Titulação	Vagas orientação
01	Everton Grein	Unespar História	Doutor	01 a 04
02	Jefferson William Gohl	Unespar História	Doutor	01 a 04
03	Kelly Cristina Benjamim Viana	Unespar História	Doutora	01 a 04
04	Michel Kobelinski e Marta Gouveia de Oliveira	Unespar História	Doutor	01 a 04
05	Thiago David Stadler	Unespar Filosofia	Doutor	01 a 04
06	Giselle Moura Schnorr	Unespar Pedagogia	Doutora	01 a 04
07	Leandro Sousa Costa	Unespar Filosofia	Doutor	01 a 04
08	Naiara Batista Kracheski Stadler	Unespar História	Doutora	01 a 04
09	Wanilton Dudek	Unespar História	Doutor	01 a 04
10	Alexandre Rodrigues	Unespar História	Doutor	01 a 04
11	Jessica Caroline Oliveira	Unespar História	Mestre	01 a 04
12	Priscila Emanoeli Cozer	Unespar História	Mestre	01 a 04

**CRONOGRAMA**

**Cronograma Geral**

Atividade	Período
Período de divulgação	A partir de novembro 2022
Período de inscrição	Fevereiro 2023
Seleção	Março 2023
Resultado da Seleção	Março 2023
Matrícula	Março 2023
Homologação dos alunos matriculados	Março 2023
Início do curso (Disciplinas)	11/03/2023
Encerramento das disciplinas	16/12/2023
Prazo final para defesa de monografia	06/2023
Entrega do Relatório Final	06/2023



Cronograma das Disciplinas

	Disciplina/Módulo	Carga Horária	Docente	Datas
01	História dos Direitos Humanos	30 h	Naiara Krachenski	11/03, 18/03, 25/03, 01/04, 08/04 e 15/04
02	Etnologia Indígena, Relações de Gênero e Direitos Humanos	30h	Jessica Caroline de Oliveira	11/03, 18/03, 25/03, 01/04, 08/04 e 15/04
03	Violências na sociedade brasileira: o global e o local	30h	Jefferson William Gohl	22/04, 29/04, 06/05, 13/05, 20/05 e 27/05
04	História, Historiografia e Relações de Gênero	30h	Kelly Cristina Benjamim Viana	22/04, 29/04, 06/05, 13/05, 20/05 e 27/05
05	Gênero e sexualidades dissidentes	30h	Alexandre Rodrigues de Souza	03/06, 10/06, 17/06, 24/06, 01/07 e 08/07
06	História Social do Gênero na Idade Média	30h	Everton Grein	03/06, 10/06, 17/06, 24/06, 01/07 e 08/07
07	História, Filosofia e Violência (On-line)	30h	Thiago David Stadler	05/08, 12/08, 19/08, 26/08, 02/09 e 09/09
08	História Pública, diversidade e inclusão em espaços educativos	30h	Michel Kobelinski e Marta Gouveia de Oliveira Rovai	05/08, 12/08, 19/08, 26/08, 02/09 e 09/09
09	Modernidade/Colonialidade e a Diversidade Humana: subalternização de gênero, de sexualidade e de raça.	30h	Gisele Moura Schorr	16/09, 23/09, 30/09, 07/10, 14/10 e 21/10
10	História e Método	30h	Wanilton Dudek	16/09, 23/09, 30/09, 07/10, 14/10 e 21/10
11	Teorias Feministas, Questões de Gênero e Direitos Humanos	30h	Leandro Souza Costa	04/11, 11/11, 18/11, 02/12, 09/12 e 16/12
12	Relações Étnico-Raciais Diversidade e Lutas Antirracistas	30h	Priscila Emanoeli Cozer	04/11, 11/11, 18/11, 02/12, 09/12 e 16/12

**Controle de frequência:**

- 1 - A frequência é um dos itens de avaliação dos(as) estudantes, para tanto é preciso atingir 75% de frequência em cada disciplina;
- 2 - O controle de frequência será realizado por meio do preenchimento dos Diários de Classe e pelo registro no SIGES - Sistema de Gestão do Ensino Superior. Além disso, conforme dispõe o Art. 13 da Resolução nº. 020/2020, a Coordenação do Curso deve encaminhar à Divisão de Pesquisa e Pós Graduação do Campus o registro de frequência e de avaliação de cada componente curricular devidamente preenchido, assinado pelo respectivo ministrante responsável e pelo próprio coordenador(a) até, no máximo, dez dias úteis após seu encerramento.

**Trabalho de Conclusão:**

1. O TCC consiste na elaboração individual de um artigo científico (20 – 35 páginas);
2. O TCC será orientado por um(a) docente do Curso;

3. O TCC será apresentado a uma banca examinadora composta por, pelo menos, três docentes;
4. A banca examinadora será composta por, pelo menos, dois docentes do Curso, incluindo o(a) orientador(a). É permitida a participação de docentes externos ao Curso, desde que tenham qualificação na área de estudo e titulação de Mestrado e/ou Doutorado.
5. A indicação dos(as) membros da banca examinadora, bem como o agendamento da data e horário de defesa é de responsabilidade do(a) professor(a) orientador(a) do TCC, juntamente com o(a) estudante. Essas informações devem ser repassadas à Coordenação do Curso para elaboração do Edital de defesa.
6. O(a) estudante deve entregar, quinze dias antes da defesa da monografia, 1 (uma) versão impressa para o(a) orientador(a) e uma versão digital para os(as) outros(as) membros da banca examinadora.
7. Será aprovado o TCC do(a) estudante que obtiver aproveitamento igual ou superior a 6,0 (Conceito Regular - C). Conforme dispõe o Inciso 2º do Art. 20 da Resolução nº. 006/2018 alterada pela Resolução nº. 020/2020 “§ 2º O aluno reprovado uma única vez no trabalho de conclusão de curso terá oportunidade a uma nova defesa em data a ser fixada pela coordenação de curso, com prazo mínimo e máximo de 30 e 90 dias, respectivamente”.
8. Após a aprovação do TCC pela banca examinadora o(a) estudante terá 30 (trinta) dias para realizar as correções solicitadas e entregar a versão final da monografia, em meio eletrônico, que poderá compor o acervo da Biblioteca do Campus.

**Certificação:**

1 - Conforme dispõe a Resolução nº. 1, de 8 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece normas para o funcionamento de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, “§ 2º Os certificados de conclusão de cursos de pós-graduação lato sensu, em nível de especialização, na modalidade presencial ou a distância, devem ser obrigatoriamente registrados pela instituição devidamente credenciada e que efetivamente ministrou o curso”.

2 - O(a) estudante que concluir o curso, obtendo frequência de, pelo menos, 75% em cada disciplina e que obtiver aproveitamento igual ou superior a 6,0 (Conceito Regular - C) nas disciplinas e na defesa do TCC, receberá a certificação de Especialista em “ História, gênero e diversidade”, que será emitida pela Unespar.

**RECURSOS FINANCEIROS (quando for o caso)**

Especificação das despesas	Valor das despesas
Obras e instalações	Instalações existentes – sala de aula/auditório
Material permanente e equipamentos	Materiais e equipamentos existentes – aparelhos
Material bibliográfico	Livros disponíveis na biblioteca do campus
Outros serviços de ter. pessoa física	Sem custo
Outros serviços de ter. pessoa jurídica	Sem custo
Passagens e deslocamento com locomoção	Sem custo
Locação equip. de reprografia	Será solicitada cota de impressão no campus para os(as)
Material de custeio	Sem custo
<b>TOTAL</b>	-----

**PREVISÃO DE FONTES DE RECURSOS**

	Valor das receitas
Inscrição	Não se aplica





Valor de mensalidades	12 mensalidades de R\$ 130,00
N. mínimo de pagantes	15
Outras arrecadações	Não se aplica
TOTAL	R\$ 23.400,00

Kelly Cristina Benjamim Viana  
Coordenador do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Parecer do Colegiado de Curso

Data:

Parecer do Conselho de Centro de Área

Data:

Assinatura do Responsável

Parecer da Divisão de Pesquisa e Pós-Graduação do Câmpus

Data:

Assinatura do Responsável

Parecer da Diretoria de Pós-Graduação

Data:

Assinatura do Responsável

Parecer do Conselho de Câmpus

Data:

Assinatura do Responsável



ePROCOLO



Documento: **ANEXOIPROPOSTAPOSITORIA20231.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Everton Grein** em 27/09/2022 10:26.

Inserido ao protocolo **19.529.093-8** por: **Everton Grein** em: 27/09/2022 10:23.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**9acb5f9ccf4b2d1d58a7efabc185211b**.

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA  
COLEGIADO DE HISTÓRIA**

---

**Protocolo:** 19.529.093-8  
**Assunto:** Projeto de Pós Graduação Lato Sensu em História 2023.  
**Interessado:** ANTONIO CHARLES SANTIAGO ALMEIDA  
**Data:** 27/09/2022 10:25

---

**DESPACHO**

Prezado Diretor Prof. Dr. Antonio Charles Santiago Almeida.

Em anexo segue a proposta de um curso de Pós Graduação Lato Sensu em História a iniciar-se no ano letivo de 2023. Adjunto segue também a Ata no18/2022 da reunião Colegiada em que se aprovou a respectiva proposta. Ambos seguem para apreciação para o Conselho de Centro de Áreas.

Sem mais.

Att.

Coordenação do Colegiado de História.



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO\_1.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Everton Grein** em 27/09/2022 10:26.

Inserido ao protocolo **19.529.093-8** por: **Everton Grein** em: 27/09/2022 10:25.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**134f9853a37bfd05985a2e40b687e52b**.



**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**  
**CENTRO DE CIENCIAS HUMANAS E DA EDUCACAO**

---

**Protocolo:** 19.529.093-8

**Assunto:** Projeto de Pós Graduação Lato Sensu em História 2023.

**Interessado:** ANTONIO CHARLES SANTIAGO ALMEIDA

**Data:** 19/10/2022 19:21

---

**DESPACHO**

Prezado Diretor Alcemar,  
Encaminhamos a proposta de Especialização Lato Sensu em História e solicitamos a inserção de pauta na próxima reunião do Conselho de Campus.

Att.

Antonio Charles Santiago Almeida  
Diretor CCHE/UV



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO\_2.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Zeni Cristina Ziemann** em 19/10/2022 19:23.

Inserido ao protocolo **19.529.093-8** por: **Zeni Cristina Ziemann** em: 19/10/2022 19:21.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**5d1a2662e71d4018373fbc3a5c641ce.**



**Memorando nº06/2022- DEHIS**

União da Vitória, 19 de outubro de 2022.

**De:** Departamento de História

**Para:** Prof. Dr. Antonio Charles Santiago Almeida

**Assunto:** Correção do Cronograma da Pós-Graduação Lato Sensu em História

Cumprimentando-o cordialmente, o Colegiado de História solicita à Vossa Senhoria a substituição do Cronograma da Pós-Graduação Lato Sensu em História para o ano de 2023/2024.

Em anexo encaminha-se o Cronograma do curso de Pós-Graduação Lato Sensu em História corrigido de acordo com a sugestão realizada pela relatoria apresentada na última reunião ordinária do Centro de Áreas de Ciências do dia 17 de outubro do corrente ano. Do mesmo modo, encaminha-se em anexo o Projeto completo da proposta para verificações.

Respeitosamente,

**Prof. Dr. Everton Grein**  
**Coordenador do Curso de História**



**ANEXO I - CRONOGRAMA**

**Cronograma Geral**

Atividade	Período
Período de divulgação	A partir de novembro 2022
Período de inscrição	Fevereiro 2023
Seleção	Março 2023
Resultado da Seleção	Março 2023
Matrícula	Março 2023
Homologação dos alunos matriculados	Março 2023
Início do curso (Disciplinas)	11/03/2023
Encerramento das disciplinas	16/12/2023
Prazo final para defesa monografia	Junho 2024
Entrega do Relatório Final	Junho 2024

**Cronograma das Disciplinas**

	Disciplina/Módulo	Carga Horári	Docente	Datas
01	História dos Direitos Humanos	30 h	Naiara Krachenski	11/03, 18/03, 25/03, 01/04, 08/04 e 15/04
02	Etnologia Indígena, Relações de Gênero e Direitos Humanos	30h	Jessica Caroline de Oliveira	11/03, 18/03, 25/03, 01/04, 08/04 e 15/04
03	Violências na sociedade brasileira: o global e o local	30h	Jefferson William Gohl	22/04, 29/04, 06/05, 13/05, 20/05 e 27/05
04	História, Historiografia e Relações de Gênero	30h	Kelly Cristina Benjamim Viana	22/04, 29/04, 06/05, 13/05, 20/05 e 27/05
05	Gênero e sexualidades dissidentes	30h	Alexandre Rodrigues de Souza	03/06, 10/06, 17/06, 24/06, 01/07 e 08/07
06	História Social do Gênero na Idade Média	30h	Everton Grein	03/06, 10/06, 17/06, 24/06, 01/07 e 08/07
07	História, Filosofia e Violência (On-line)	30h	Thiago David Stadler	05/08, 12/08, 19/08, 26/08, 02/09 e 09/09
08	História Pública, diversidade e inclusão em espaços educativos	30h	Michel Kobelinski e Marta Gouveia de Oliveira Rovai	05/08, 12/08, 19/08, 26/08, 02/09 e 09/09
09	Modernidade/Colonialidade e a Diversidade Humana: subalternização de gênero, de sexualidade e de raça.	30h	Gisele Moura Schorr	16/09, 23/09, 30/09, 07/10, 14/10 e 21/10
10	História e Método	30h	Wanilton Dudek	16/09, 23/09, 30/09, 07/10, 14/10 e 21/10
11	Teorias Feministas, Questões de Gênero e Direitos Humanos	30h	Leandro Souza Costa	04/11, 11/11, 18/11, 02/12, 09/12 e 16/12



12	Relações Étnico-Raciais Diversidade e Lutas Antirracistas	30h	Priscila Emanoeli Cozer	04/11, 11/11, 18/11, 02/12, 09/12 e 16/12
----	---	-----	-------------------------	---



ePROCOLO



Documento: **Memorando\_EspecializacaodeHistoria\_UV.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Zeni Cristina Ziemann** em 19/10/2022 19:23.

Inserido ao protocolo **19.529.093-8** por: **Zeni Cristina Ziemann** em: 19/10/2022 19:22.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**c82f3527e97a3e72ee02761f2a6f2de5**.

## PARECER

**Detalhamento:** Projeto de Pós-Graduação Lato Sensu Gênero, Diversidade e Violência, proposto pelo Curso de História – UNESPAR, *campus* de União da Vitória.

**Protocolo:** 19.529.093-8

### Parecer:

O curso de Especialização “Gênero, Diversidade e Violência” deixa transparecer a educação como instrumento de emancipação e promoção da cultura do respeito à diversidade humana em todas as suas especificidades. Pretende formar uma nova mentalidade coletiva para o exercício da solidariedade, do respeito às diversidades e da tolerância quanto aos aspectos culturais, sociais e sexuais.

O curso visa apresentar e discutir as principais questões relacionadas aos debates de gênero, diversidade e violência, considerando tanto a inscrição histórica de tais problemas quanto aos desdobramentos de tais temas na sociedade atual, destina-se a graduados(as) dos cursos de Licenciatura (Filosofia, História, Geografia, Letras, Pedagogia entre outros); graduados(as) dos cursos de Bacharelado (Direito, Psicologia, Serviço Social entre outros); professores(as) da Rede Básica de Ensino.

A estrutura das disciplinas atende ao objetivo proposto; as ementas e referências apresentadas correspondem ao que se deseja ministrar; a carga horária apresenta-se adequada e os professores responsáveis pelas disciplinas possuem titulação compatível.

Mediante o exposto considero a referida proposta de Curso de Especialização Lato Sensu aprovada.

Parecerista: Profa. Dra. Roseli B. Klein

Curso: Pedagogia

Assinatura: *Roseli B. Klein*

Data: 13/10/2022



ePROCOLO



Documento: **Parecer\_CursodeEspecializacao\_HISTORIA.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Zeni Cristina Ziemann** em 19/10/2022 19:23.

Inserido ao protocolo **19.529.093-8** por: **Zeni Cristina Ziemann** em: 19/10/2022 19:22.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**4098ac9a3d88bf84cf78780a3683deb9**.

1 Ata 008/2022. Aos dezessete dias do mês de outubro de dois mil e vinte e dois, reuniu-se  
2 ordinariamente o Conselho do Centro de Áreas das Ciências Humanas e da Educação da  
3 Universidade Estadual do Paraná, *Campus* de União da Vitória. Participaram da reunião  
4 os seguintes conselheiros: Antonio Charles Santiago Almeida, Bernardete Ryba, Diane  
5 Daniela Gemelli, Estevão Lemos Cruz, Éderson José de Lima, Everton Grein, Fabíola  
6 Schüpel Maidel, Roseli Bilobran Klein, Sandra Salete de Camargo Silva, Silvia Regina  
7 Delong e Zeni Cristina Ziemann. A conselheira Alcimara Aparecida Föetsch encontra-se  
8 em licença maternidade. Os conselheiros Claudia Maria Petchak Zanlorenzi, Valéria de  
9 Fátima Carvalho Vaz Boni e Thiago David Stadler justificaram suas ausências na reunião.  
10 A convocação foi encaminhada em 11 de outubro de dois mil e vinte e dois, para deliberar  
11 sobre a seguinte pauta, que acompanhou a convocatória: **Item 1) Aprovação da ata**  
12 **anterior; Item 2) Análise de prorrogação de Projeto de Pesquisa; Item 3)**  
13 **Homologação de PADs; Item 4) Homologação de Planos de Ensino; Item 5)**  
14 **Apreciação da proposta de curso de Especialização *Lato Sensu* em Geografia; Item**  
15 **6) Apreciação da proposta de curso de Especialização *Lato Sensu* em História; Item**  
16 **7) Apreciação da proposta de reestruturação do Projeto Político Pedagógico-PPC**  
17 **de Geografia; 8) Propostas de estratégias/políticas para o acesso aos cursos de**  
18 **Graduação da UNESPAR; 9) Assuntos gerais.** O Diretor do Centro de Áreas das  
19 Ciências Humanas e da Educação, Antonio Charles Santiago Almeida, cumprimentou a  
20 todos e deu as boas vindas à professora Sandra Salete de Camargo Silva, coordenadora  
21 *pró-tempore* do curso de Direito, campus de União da Vitória, Portaria 974/2022-  
22 REITORIA/UNESPAR, de 15 de agosto de 2022. Na sequência iniciou a reunião. **Item 1)**  
23 A ata 007/2022-CCHE, foi aprovada pelo Conselho. **Item 2) Análise e aprovação de**  
24 **prorrogação de Projeto de Pesquisa.** A professora Martha Gabrielly Coletto Costa, do  
25 colegiado de Filosofia, apresentou relatório parcial e pedido de prorrogação do projeto de  
26 pesquisa intitulado “O lugar de Maquiavel na reflexão democrática contemporânea:  
27 reflexões a partir de Claude Lefort”. A referida solicitação foi aprovada pela relatoria e pelo  
28 Conselho. Todavia, a relatoria solicitou que sejam complementadas as “Atividades  
29 Desenvolvidas” (item 12 do formulário) e “Atividades desenvolvidas no próximo período”  
30 (item 13 do formulário). **Item 3) Homologação de atualização dos PAD-Plano de**  
31 **Atividade Docente.** Os Planos de Atividades Docente-PAD das professoras Kelen dos  
32 Santos Junges e Valkiria Novaes Santiago, do curso de Pedagogia, foram homologados  
33 pelo Conselho do Centro de Área. **Item 4) Homologação de Planos de Ensino.** Os  
34 Planos de Ensino da disciplina de Didática, do curso de Pedagogia, foram aprovados pela  
35 relatoria e pelo Conselho. O Plano de Ensino da disciplina de Atendimento Educacional

36 Especializado, do curso de Pedagogia, foi aprovado pela relatoria e pelo Conselho. A  
37 conselheira Sandra Salete de Camargo Silva ressaltou a importância de termos esse  
38 profissional especializado vinculado ao Núcleo de Educação Especial e Inclusiva-NESPI  
39 do *campus*. Salientou a necessidade de infraestrutura física, a fim de proporcionar  
40 privacidade e sigilo no atendimento aos alunos. O conselheiro Everton Grein destacou a  
41 importância do trabalho do docente com uma acadêmica do curso de História, a qual  
42 necessita de acompanhamento, e enfatizou juntamente com a conselheira Sandra Salete  
43 de Camargo Silva a necessidade de ampliação da carga horária do docente. O professor  
44 atuante na disciplina tem intenção de ofertar um projeto de Ensino voltado para a  
45 preparação da comunidade acadêmica com casos especiais que surjam na instituição.  
46 **Item 5)** Apreciação de proposta de Pós-Graduação *Lato sensu* em Geografia (2ª turma).  
47 O colegiado de Geografia, *campus* de União da Vitória, apresentou a proposta de curso  
48 de Pós-Graduação *Lato Sensu* - Dinâmicas Regionais: natureza, sociedade e ensino,  
49 protocolo: 19.527.436-3. A proposta de Curso de Especialização *Lato Sensu* foi aprovada  
50 pela relatoria e pelo Conselho. **Item 6)** Apreciação de proposta de Pós-Graduação *Lato*  
51 *sensu* em História. O curso de Especialização **Lato Sensu** “Gênero, Diversidade e  
52 Violência” proposto pelo colegiado de História, foi aprovado pela relatoria e pelo  
53 Conselho. **Item 7) Apreciação da proposta de reestruturação do Projeto Político**  
54 **Pedagógico-PPC de Geografia;** O processo e-protocolo 19.527.392-8 apresenta a  
55 proposta de reestruturação do Projeto Político Pedagógico (PPC) do Curso de Geografia  
56 da UNESPAR-Campus de União da Vitória, com vigência para 2023. A relatoria do  
57 Conselho do Centro de Área observou que devem ser feitos pequenos ajustes, os quais  
58 não comprometem o documento. O referido Projeto Político Pedagógico-PPC foi aprovado  
59 pela relatoria e pelo Conselho. **8) Propostas de estratégias/políticas para o acesso**  
60 **aos cursos de Graduação da UNESPAR.** Diante da necessidade em debater novas  
61 propostas para a política de acesso aos cursos de graduação da Universidade Estadual  
62 do Paraná (UNESPAR), a conselheira Diane Daniela Gemelli juntamente com os  
63 professores do Colegiado de Geografia - Campus de União da Vitória apresentaram  
64 através do protocolo 19.425.361-3 algumas contribuições de estratégias que visam o  
65 acesso aos Cursos de Graduação da UNESPAR, conforme segue: 1- Ampliar as  
66 possibilidades de ocupação de vagas ociosas/remanescentes existentes no PROVAR; 2 -  
67 Criação de um programa de Acompanhamento Seriado para Estudantes do Ensino Médio;  
68 3 - Criar uma política contínua de divulgação da UNESPAR e dos processos seletivos da  
69 instituição nas suas comunidades locais. O colegiado detalhou minuciosamente o  
70 documento e espera que as contribuições possam ser devidamente discutidas e

71 consideradas, disponibilizando-se para debater e contribuir com a qualificação da política  
72 de acesso e permanência de estudantes na UNESPAR. **Item 9) Assuntos Gerais.** O  
73 Diretor do Centro de Área informou que no dia 07 de novembro de 2022 há previsão de  
74 uma reunião extraordinária do Conselho. A próxima reunião ordinária será no dia 12 de  
75 dezembro de 2022. O Diretor do Centro de Área solicitou aos coordenadores de curso a  
76 discussão em seus colegiados sobre a proposta de Calendário Acadêmico/2023. A  
77 PROGRAD receberá das Direções de Centro de Área as sugestões de calendário e fará  
78 os ajustes finais para encaminhar para apreciação e deliberação do CEPE. O Diretor do  
79 Centro de Área agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião. Nada  
80 mais havendo a tratar, eu, Zeni Cristina Ziemann, registrei a presente ata.





ePROCOLO



Documento: **Ata008de17deOutubrode2022.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Zeni Cristina Ziemann** em 19/10/2022 19:23.

Inserido ao protocolo **19.529.093-8** por: **Zeni Cristina Ziemann** em: 19/10/2022 19:22.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**6a8d2f5643693dfcb5c5b2b5bcfaf7e2**.



**Lista de presença da reunião extraordinária do Conselho do Centro das Ciências Humanas e da Educação, 17 de Outubro de 2022, 14h.**

Representantes dos docentes

Nome	Assinatura
Alcimara Aparecida Föetsch	licença maternidade
Antonio Charles Santiago Almeida	
Bernardete Ryba	Bernardete Ryba
Cláudia Maria Petchak Zanlorenzi	justificado
Diane Daniela Gemelli	Diane Gemelli
Éderson José de Lima	
Estevão Lemos Cruz	
Everton Grein	
Roseli Bilobran Klein	Roseli B. Klein
Sandra Salete de Camargo Silva	
Silvia Regina Delong	Silvia Delong
Thiago David Stadler	justificado
Valéria de F. Carvalho Vaz Boni	justificado

Representantes dos agentes universitários

Nome	Assinatura
Daniele Simone Bona	Daniele Simone Bona
Zeni Cristina Ziemann	Zeni Ziemann

Representante dos estudantes

Nome	Assinatura
Fabiola Schüpel Maidel	Fabiola S. maidel

[www.unespar.edu.br](http://www.unespar.edu.br)



ePROTOCOLO



Documento: **presenca17deOutubro2022UV.pdf**.

Assinatura Simples realizada por: **Zeni Cristina Ziemann** em 19/10/2022 19:23.

Inserido ao protocolo **19.529.093-8** por: **Zeni Cristina Ziemann** em: 19/10/2022 19:22.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**759f9f6eb6c9dac1c8285fdc5d5b990f**.

CANCELADO



ePROTOCOLO



Página(s) 44 a 44 cancelada(s) por Alcemar Rodrigues Martello em: 15/12/2022 11:18 motivo: Envio da proposta para a PRPPG e não para a PROGRAD.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**3f744fc27573fe5359b5047b66ddd4d0.**



## PARECER PROCESSO CONSELHO DE CAMPUS

<b>Assunto:</b>	Proposta de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i> em História
<b>Protocolo nº:</b>	19.529.093-8
<b>Origem/Proponente:</b>	Colegiado de História
<b>Relatoria:</b>	Dra. Carla Andreia Lorscheider

### 1 - Histórico

O curso de Pós-Graduação lato sensu “Gênero, Diversidade e Violência” está vinculado ao Colegiado de História da UNESPAR – campus de União da Vitória e atende à Resolução nº.01, de 8 de junho de 2007, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação e as Resoluções nº. 020/2020 e nº. 006/2018, ambas do CEPE/UNESPAR. É um curso presencial (com aulas nos sábados pela manhã e tarde), com mensalidade de R\$ 130,00, com carga horária de 360 horas e tem como público-alvo graduados(as) do campo das Licenciaturas (com foco em História, Filosofia, Geografia, Pedagogia e Letras) e demais áreas do conhecimento (bacharéis em Direito, Assistentes Sociais, Psicólogos, etc) que possuam interesse nos debates que a História promove referentes aos eixos temáticos abordados pelo curso. O curso pretende oferecer um panorama histórico e um debate em torno de questões como o respeito à igualdade de direitos entre homens e mulheres, pessoas de diferentes etnias, orientação sexual e idades, também pretende abordar questões relacionadas a violência de gênero e contra a população LGBTQIAP+. Para cumprir com tal proposta, o curso “Gênero, Diversidade e Violência” conta com professores e professoras dos cursos de Filosofia, História, Pedagogia e Direito.

### 2 - Análise

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* “Gênero, Diversidade e Violência” UNESPAR - campus de União da Vitória se propõe estar em consonância com o PDI (2018-2022) da Instituição ao “Incentivar a oferta de cursos de pós graduação *Lato Sensu* que apresentam demanda” (UNESPAR, 2018, p. 120), oferecendo “estudos de aprofundamento em determinado campo do conhecimento [...] a candidatos graduados

em ensino superior, com vistas ao aprimoramento de sua atuação profissional” (UNESPAR, 2018, p. 204). A proposta visa apresentar e discutir as principais questões relacionadas aos debates de gênero, diversidade e violência, considerando tanto a inscrição histórica de tais problemas quanto aos desdobramentos de tais temas na sociedade atual. Além de contribuir com a formação continuada dos(as) trabalhadores(as) da Educação, bem como de demais profissionais interessados(as) no debate do gênero e diversidade frente as violências a que estão expostos esses sujeitos; possibilitar que graduados(as) da UNESPAR e IES vizinhas continuem seus estudos acompanhados(as) de professores(as) dispostos(as) a auxiliar no processo do amadurecimento das reflexões abordadas no curso; qualificar o debate sobre temas que se propagam no cotidiano da nossa comunidade e oportunizar a elaboração de estudos/trabalhos que possam se desenvolver nos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Ainda destaco que a Pós-Graduação visa responder ao anseio no que concerne a educação como instrumento de emancipação e promoção de uma cultura de respeito à diversidade humana em todas as suas especificidades.

### **3 - Parecer**

A proposta de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Gênero, Diversidade e Violência está descrita conforme o formulário institucional preenchendo seus requisitos demonstrando empenho do qualificado quadro docente. Por isso sou FAVORÁVEL à aprovação da Proposta do Colegiado de História.

União da Vitória, 07 de dezembro de 2022.



Dra. Carla Andreia Lorscheider

1 **ATA Nº 007/2022. ATA DA 7ª SESSÃO DO CONSELHO DE CAMPUS, DA**  
2 **UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR, CAMPUS DE**  
3 **UNIÃO DA VITÓRIA.** Aos doze dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e  
4 dois, às quatorze horas, reuniram-se presencialmente, os membros do  
5 Conselho de Campus, na sala 11 do *Campus* de União da Vitória, para a  
6 sessão ordinária para deliberar sobre a pauta prevista na convocação do dia  
7 vinte e oito de novembro de dois mil e vinte e dois: **Item 1.** Aprovação da ata  
8 anterior. **Item 2.** Discussão sobre a proposta de Mostra de Estágios do Campus  
9 de União da Vitória. **Item 3.** Deliberação sobre as Cotas Orçamentárias (Fonte  
10 100 e 250) para o ano 2023. **Item 4.** Deliberação do Plano Anual de Atividades  
11 (PAA/2023). **Item 5.** Deliberação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de  
12 pós-graduação *Lato Sensu* em Gênero, Diversidade e Violência. **Item 6.**  
13 Solicitação do Curso de Pedagogia para troca de turno do vespertino para o  
14 matutino. **Item 7.** Horário de funcionamento do Curso de Direito. **Item 8.**  
15 Deliberação sobre proposta do Conselho de Campus para a distribuição de  
16 vagas docentes para os próximos concursos. **Item 9.** Assuntos gerais. Estavam  
17 presentes na reunião os seguintes membros do conselho de campus: Alcemar  
18 Rodrigues Martello, Kelen dos Santos Junges, Daniela Roberta Holdefer,  
19 Antonio Charles Santiago Almeida, Carla Andreia Lorscheider, Estevão Lemos  
20 Cruz, Diane Daniela Gemelli, Everton Grein, Ederson José de Lima, Bernardete  
21 Ryba, Gabriele Granda Veleda, Claudia Maria Petchak Zanlorenzi, Marcos  
22 Joaquim Vieira, Maria Ivete Basniak, Lilian Salete Alonso Moreira Lima, Marco  
23 Antonio Pereira, Rafael Bueno Noletto, Helena Edilamar Ribeiro Buch,  
24 Claudemir Odani da Silveira, Cléris Mauro Schafaschek, Sandro Roberto  
25 Prado, Sérgio Werle, Tatiane de Almeida Rosa e Sandra Salete de Camargo  
26 Silva. O Professor Alcemar Rodrigues Martello, quem presidiu a reunião, fez a  
27 abertura da mesma, pelo **Item 1. Aprovação da ata anterior.** A ata da reunião  
28 anterior foi aprovada por unanimidade. **Item 2. Discussão sobre a proposta**  
29 **de Mostra de Estágios do Campus de União da Vitória.** A professora Kelly  
30 Cristina Benjamim Viana, encarregada da Seção de Ensino do *Campus*,  
31 apresentou a proposta da realização de uma Mostra de estágio como evento  
32 comum entre todos os cursos de licenciatura com o intuito de troca de relatos e  
33 experiências ente discentes e docentes. O Professor Alcemar complementou  
34 expondo que a ideia é de um evento unificado, com apresentação dos produtos  
35 educacionais, dos relatórios, com palestras, salas temáticas resultando numa  
36 maior visibilidade e integração entre os cursos do *campus*. A professora Carla  
37 solicitou que pudesse ser incluído, além do estágio, os resultados de pesquisa  
38 e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos. **Item 3. Deliberação sobre as**  
39 **Cotas Orçamentárias (Fonte 100 e 250) para o ano 2023.** O professor  
40 Alcemar apresentou a previsão orçamentária destinada ao Campus de União  
41 da Vitória. Ressaltou que esse orçamento representa uma previsão de  
42 orçamento a ser utilizado em 2023 pautada na estimativa do ano de 2022.  
43 Destacou ainda, que toda previsão orçamentária necessita de planejamento  
44 prévio quanto a sua execução e que demanda, na maioria das vezes, processo  
45 licitatório, ficando sujeito aos prazos de execução. Segundo o Conselheiro  
46 Sérgio, responsável pela Divisão de Planejamento, a realização de uma  
47 licitação pode se estender de 90 a 120 dias. Nesse intuito, as cotas  
48 orçamentárias para o ano de 2023 foram aprovadas por unanimidade. **Item 4.**  
49 **Deliberação do Plano Anual de Atividades (PAA/2023).** Alguns  
50 professores(as) destacaram algumas dificuldades encontradas no



51 preenchimento do Plano Anual de Atividades, o que resultou no  
52 questionamento em relação a atividade finalística visto existir outras demandas  
53 que são necessárias aos colegiados de cursos. Durante a reunião evidenciou-  
54 se a necessidade, para o ano de 2023, de uma reunião entre Divisão de  
55 Administração e Finanças, Setor de Licitações e Compras e coordenadores(as)  
56 de curso para a execução do PAA/2023. Finalizado as discussões, os PAAs  
57 foram aprovados por unanimidade. **Item 5. Deliberação do Projeto**  
58 **Pedagógico do Curso (PPC) de pós-graduação Lato Sensu em Gênero,**  
59 **Diversidade e Violência.** A professora Carla apresentou o parecer favorável à  
60 aprovação da proposta do respectivo curso *lato sensu*, parabenizando os  
61 proponentes da especialização, visto a demanda, pertinência e necessidade de  
62 aprofundamento nesta temática. Assim, a proposta foi aprovada por  
63 unanimidade. **Item 6. Solicitação do Curso de Pedagogia para troca de**  
64 **turno do vespertino para o matutino.** A professora Gabriele, quem realizou o  
65 parecer da solicitação de troca de turno, efetivou parecer favorável a: mudança  
66 de turno do vespertino para matutino a partir do vestibular/2024; troca de turno,  
67 das turmas de 2º/3º/4º anos, no ano letivo de 2023; e sugestão de alteração de  
68 turno da turma ingressante em 2023 (1ºano), no segundo semestre de 2023. A  
69 solicitação de troca de turno do 2º/3º/4º ano, do vespertino para o matutino foi  
70 aprovada por unanimidade. **Item 7. Horário de funcionamento do Curso de**  
71 **Direito.** O professor Alcemar comunicou que o horário do curso de Direito no  
72 período matutino ocorrerá das 8h às 11h35min. **Item 8. Deliberação sobre**  
73 **proposta do Conselho de Campus para a distribuição de vagas docentes**  
74 **para os próximos concursos.** A carta/proposta produzida pelo professor  
75 Estevão, traz um aprofundamento teórico em relação aos critérios a serem  
76 utilizados para o próximo concurso docente. A proposta foi aprovada por  
77 unanimidade pelos conselheiros, com observação de encaminhamento via e-  
78 protocolo para a reitoria. **Item 9. Assuntos gerais.** O professor Alcemar iniciou  
79 expondo a impossibilidade de solicitar/utilizar carro oficial durante o período de  
80 vinte e três de dezembro a dois de janeiro de 2023. Solicitou-se aos  
81 coordenadores da pós-graduação verificar o calendário aprovado para 2023,  
82 atentando-se para que os dias com aula nos sábados não coincidam com  
83 recessos e feriados. A solicitação dos conselheiros Bernardete e Estevão para  
84 realização de reuniões ordinárias e extra-ordinárias no formato on-line para as  
85 reuniões de colegiados, centros de áreas e campus foi aprovada no COU do  
86 dia 30 de novembro para o período 2022/2023. O período de recesso no  
87 campus será de vinte e dois a trinta e um de dezembro de 2022. As férias  
88 docentes serão de dois a trinta e um de janeiro de 2023. O início das atividades  
89 docentes ocorrerá em primeiro de fevereiro de 2023. O retorno das aulas para  
90 finalização do segundo semestre de 2022 ocorrerá no dia dois de fevereiro de  
91 2023. O início do ano letivo ocorrerá em dezesseis de março de 2023. As  
92 atividades administrativas em janeiro de 2023 irão ocorrer em escalas pelos  
93 agentes universitários devido ao período de férias dos mesmos. A execução da  
94 obra para o calçamento em paver do estacionamento da Unidade de São  
95 Cristóvão foi autorizada. O processo de licitação para o conserto do telhado do  
96 dos blocos dos laboratórios e cantina do campus não teve interesse por parte  
97 de nenhuma empresa ficando a solicitação “deserta”. A professora Kelen  
98 repassou que no período de janeiro a Divisão de Graduação estará em férias.  
99 A professora Alcimara, responsável pela Divisão de Extensão e Cultura,  
100 retornou da licença maternidade. A professora Lutécia, chefe da Coordenação

101 Administrativa retornou da licença maternidade assumindo suas atividades. A  
102 professora Kelen reforçou o convite para cantata de natal que ocorrerá dia  
103 catorze de dezembro e para o jantar de confraternização no dia quinze de  
104 dezembro. Nada mais a ser discutido, o professor Alcemar Martello, que  
105 presidiu a reunião, agradeceu a presença de todas e todos e encerrou a  
106 sessão aproximadamente às dezesseis horas e dez minutos. Não havendo  
107 mais nada a registrar, eu, Mariane de Freitas, lavro a seguinte ata que vai  
108 assinada pelos conselheiros presentes acompanhada da lista de presença.



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ**

Campus de União da Vitória (Código INEP nº 18492)

Credenciada pelo Decreto nº 9538, de 05/12/2013 - D.O.E. 05/12/2013

Recredenciada pelo Decreto nº 2374, de 14/08/2019 - D.O.E. 14/08/2019

Praça Coronel Amazonas, S/N, Centro - CEP: 84600-185 - Fone: (42) 3521-9100

União da Vitória - Paraná

<http://uniuadavitoria.unespar.edu.br>



**PARANÁ**  
GOVERNO DO ESTADO

**LISTA DE PRESENÇA – 12 de dezembro de 2022 – Reunião ordinária Conselho de Campus**

MEMBROS	ASSINATURA
Alcemar Rodrigues Martello	<i>Alcemar R. Martello</i>
Kelen dos Santos Junges	<i>Kelen dos Santos Junges</i>
Daniela Roberta Holdefer	<i>Daniela R. Holdefer</i>
Antonio Charles Santiago Almeida	<i>Antonio C. S. Almeida</i>
Carla Andreia Lorscheider	<i>Carla A. Lorscheider</i>
Estevão Lemos Cruz	<i>Estevão Lemos Cruz</i>
Diane Daniela Gemelli	<i>Diane D. Gemelli</i>
Everton Grein	<i>Everton Grein</i>
Ederson José de Lima	<i>Ederson José de Lima</i>
Bernardete Ryba	<i>Bernardete Ryba</i>
Gabriele Granada Veleda	<i>Gabriele Granada Veleda</i>
Claudia Maria Petchak Zanlorenzi	<i>Claudia M. Petchak Zanlorenzi</i>
Marcos Joaquim Vieira	<i>Marcos J. Vieira</i>
Maria Ivete Basniak	<i>Maria Ivete Basniak</i>
Thiago David Stadler	<i>Ausência justificada</i>
Lilian Salet Alonso Moreira Lima	<i>Lilian Salet Alonso Moreira Lima</i>
Marco Antonio Pereira	<i>Marco Antonio Pereira</i>
Rafael Bueno Noletto	<i>Rafael Bueno Noletto</i>
Helena Edilamar Ribeiro Buch	<i>Helena Edilamar Ribeiro Buch</i>
Claudemir Odani da Silveira	<i>Claudemir Odani da Silveira</i>
Cléris Mauro Schafaschek	<i>Cléris Mauro Schafaschek</i>
Sandro Roberto Prado	<i>Sandro Roberto Prado</i>
Sérgio Werle	<i>Sérgio Werle</i>
Tatiane de Almeida Rosa	<i>Tatiane de Almeida Rosa</i>
Enrico Marcelo Miroto	<i>Enrico Marcelo Miroto</i>

*Sandra Salet*

*[Handwritten signature]*

**CAMPUS UNIÃO DA VITÓRIA**  
**CAMPUS DE UNIAO VITORIA**

---

**Protocolo:** 19.529.093-8

**Assunto:** Projeto de Pós Graduação Lato Sensu em História 2023.

**Interessado:** ANTONIO CHARLES SANTIAGO ALMEIDA

**Data:** 15/12/2022 11:20

---

**DESPACHO**

Prezado  
Carlos Molena Fernandes  
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação  
Encaminho a proposta de curso de especialização em Gênero, Diversidade e Violência do campus de União da Vitória para deliberação e aprovação nos conselhos competentes.  
Atenciosamente  
Alcemar Martello  
Diretor Geral do Campus



ePROCOLO



Documento: **DESPACHO\_4.pdf**.

Assinatura Qualificada realizada por: **Alcemar Rodrigues Martello** em 15/12/2022 11:21.

Inserido ao protocolo **19.529.093-8** por: **Alcemar Rodrigues Martello** em: 15/12/2022 11:20.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**27a030439e48dcc0a752ac94d12ec7e**.



Protocolo: 19.529.093-8

Proposta de curso de pós-graduação *lato sensu*: “Gênero, Diversidade e Violência

Ao Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Unespar  
Prof. Dr. Carlos Alexandre Molena Fernandes

O chefe da Divisão de pós-graduação da Unespar atesta para os devidos fins que a proposta de Pós-graduação *Lato sensu* intitulada "Gênero, Diversidade e Violência", vinculada ao Colegiado de História do campus de União da Vitória, cumpre as exigências e requisitos da Resolução n.º. 020/2020- CEPE/UNESPAR. Assim, encaminho o processo para emissão de parecer do Conselho de Pesquisa e Extensão – CEPE/UNESPAR.

Prof. Dr. Marcos Clair Bovo  
Chefe da Divisão de Pós-Graduação- PRPPG

Sede da Reitoria - Avenida Rio Grande do Norte,1525 | Centro | 87701-020| Paranavaí - Paraná | Telefone: (44) 3482-3200



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANA**  
**DIVISÃO DE PÓS GRADUAÇÃO**

---

**Protocolo:** 19.529.093-8

**Assunto:** Projeto de Pós Graduação Lato Sensu em História 2023.

**Interessado:** ANTONIO CHARLES SANTIAGO ALMEIDA

**Data:** 23/01/2023 14:31

---

**DESPACHO**

Proposta de curso de pós-graduação lato sensu: "Gênero, Diversidade e Violência" para ser encaminhada pa o CEPE/UNESPAR.

Paranavaí, 23 de janeiro de 2023.

**Memo. 005/2023 – PRPPG/UNESPAR**

**De:** Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PRPPG

**Para:** Chefia de Gabinete

**Assunto:** Solicitação de Inclusão de Pauta para o CEPE

---

Prezada Ivone Ceccato,

Considerando a proposta de Pós-graduação Lato sensu intitulada "Gênero, Diversidade e Violência", vinculada ao Colegiado de História do campus de União da Vitória, encaminhamos para que seja submetida à apreciação na próxima reunião do CEPE.

Certos de contar com o atendimento, agradecemos a atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer outras informações.

Atenciosamente,

**Carlos Alexandre Molena Fernandes**  
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação - PRPPG  
*Portaria n. 232/2022 - Reitoria/Unespar*  
**(Assinado eletronicamente nos termos do Decreto Estadual nº 7304/2021)**





ePROTOCOLO



Documento: **MEMO.0052023SolicitacaodePautaparaoCEPE.pdf**.

Assinatura Avançada realizada por: **Carlos Alexandre Molena Fernandes (XXX.209.189-XX)** em 23/01/2023 16:36 Local: UNESPAR/PRPPG/PRO-REIT.

Inserido ao protocolo **19.529.093-8** por: **Carlos Alexandre Molena Fernandes** em: 23/01/2023 16:35.



Documento assinado nos termos do Art. 38 do Decreto Estadual nº 7304/2021.

A autenticidade deste documento pode ser validada no endereço:  
<https://www.eprotocolo.pr.gov.br/spiweb/validarDocumento> com o código:  
**9c0cee2480b59e23a06c6ad79e21053b**.